

Mostra da Diversidade Cultural Imagens da Cultura Popular

## Feira de Santana: diversidade cultural e patrimônio imaterial



**FAVELA É ISSO AÍ**

**Belo Horizonte**

**2023**





**Mostra da Diversidade Cultural Imagens da Cultura Popular**

**Feira de Santana:  
diversidade cultural e patrimônio imaterial**

**FAVELA É ISSO AÍ**

**Belo Horizonte**

**2023**

Esta publicação foi realizada pelo Favela é Isso Aí com Patrocínio da Belgo Bekaert Arames, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, Realização: Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Copyright © 2023 Favela é Isso Aí**

Realização

**Favela é Isso Aí**

Coordenação editorial, concepção e organização do volume

**Clarice Libânio**

Coordenação Executiva Favela é Isso Aí e Coordenação Geral da Mostra

**Clarice Libânio**

Coordenação Artística

**César Maurício**

Análise dos dados da pesquisa e redação dos textos

**Luzinete Assis**

Revisão

**Clarice Libânio**

Fotografia

**Rafael Santos**

do grupo **Bata do Feijão Soprocós** . Cia de Dança Contemporânea

Produção local

**Caique Marques**

Arte Gráfica

**Adriane Puresa**



# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>6</b>
<b>1. A Mostra da Diversidade: Imagens da Cultura Popular e o Prêmio Cultura e Desenvolvimento Local .....</b>	<b>8</b>
<b>2. O perfil dos participantes .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Iniciativas inscritas e premiadas em 2019 .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2. Iniciativas inscritas e premiadas em 2020 .....</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Iniciativas inscritas e premiadas em 2021 .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4. Iniciativas inscritas e premiadas em 2022 .....</b>	<b>27</b>
<b>3. O universo temático das iniciativas:     O território de Feira de Santana .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1. As manifestações populares e o patrimônio imaterial .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2. Os beneficiários das iniciativas .....</b>	<b>37</b>
<b>4. Considerações finais .....</b>	<b>38</b>
<b>Referências .....</b>	<b>40</b>

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1 – Número de Iniciativas inscritas por ano – 2019 a 2022 .....</b>	<b>9</b>
<b>Gráfico 2 – Tipo de Proponente das Iniciativas – 2019 a 2022 .....</b>	<b>11</b>
<b>Gráfico 3 – Tempo de Existência das Iniciativas Inscritas – 2019 a 2021 .....</b>	<b>12</b>
<b>Gráfico 4 – Iniciativas Inscritas, segundo área cultural – 2019 .....</b>	<b>13</b>
<b>Gráfico 5 – Iniciativas Inscritas, segundo área cultural – 2020 .....</b>	<b>16</b>
<b>Gráfico 6 – Fontes de recursos das iniciativas – 2020 .....</b>	<b>18</b>
<b>Gráfico 7 – Formato das iniciativas propostas – 2021 .....</b>	<b>21</b>
<b>Gráfico 8 – Iniciativas Inscritas, segundo área cultural – 2021 .....</b>	<b>22</b>
<b>Gráfico 9 – Fonte de Recursos das iniciativas inscritas – 2021 .....</b>	<b>24</b>
<b>Gráfico 10 – Iniciativas Inscritas, segundo área cultural – 2022 .....</b>	<b>27</b>
<b>Gráfico 11 – Locais propostos para ações de contrapartida – 2022 .....</b>	<b>29</b>



## Apresentação

O volume que ora se apresenta foi construído a partir das pesquisas realizadas no contexto do projeto Mostra da Diversidade Cultural: Imagens da Cultura Popular em suas últimas edições realizadas em Feira de Santana/Ba, entre os anos de 2019 e 2022. Os resultados trazem uma pequena amostra da cultura popular deste tão rico território, sua diversidade de expressões e as principais manifestações do patrimônio imaterial, tendo por base os trabalhos dos artistas e grupo locais participantes do projeto.

A Mostra é uma iniciativa da ONG Favela é Isso Aí e conta com o patrocínio da Belgo Arames, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, Ministério da Cultura, Governo Federal. Em Feira de Santana a Mostra está presente desde 2018.

Feira de Santana, conhecida como a Princesa do Sertão, é a segunda maior cidade do Estado da Bahia, integrando o Território de Identidade Portal do Sertão, um dos territórios mais dinâmicos da economia estadual. Suas características regionais marcam profundamente a relação entre cultura e desenvolvimento local, um eixo importante a ser considerado no fomento de ações que visem o crescimento e o fortalecimento das iniciativas locais, protagonizadas pelos diversos atores sociais que se encontram inseridos neste cenário artístico e cultural.

Pensar a cultura nesta perspectiva é entendê-la em uma dimensão mais ampla, como cadeia produtiva, heterogênea e dinâmica, que se processa nos territórios onde vivem as diferentes comunidades e grupos, com seus modos distintos de viver e operar culturalmente seus valores, saberes e representações simbólicas.

É este universo que se constituiu como campo da pesquisa cujos resultados são aqui compartilhados, tendo como recorte as experiências locais mapeadas pelo Projeto Mostra da Diversidade Cultural: Imagens da Cultura Popular, participante do Programa Forma e Transforma da Fundação ArcelorMittal, direcionado ao fomento de iniciativas locais no campo da arte e da cultura.

O conteúdo que será apresentado nas próximas páginas teve por base os dados levantados através dos editais de seleção para participação na Mostra, em suas edições de 2019, 2020, 2021 e 2022. O intuito de tais editais foi selecionar, premiar e difundir o patrimônio cultural – seja este já protegido ou não – e os projetos culturais locais, com a apresentação de seus resultados em evento público, gratuito e acessível a toda a população.



Os relatos das iniciativas culturais pelos seus proponentes geraram, ao longo desses anos, um rico banco de dados, servindo, sobretudo, como documentação empírica para olhares mais aprofundados em torno da diversidade do povo feirense, seu patrimônio cultural e seu vasto universo simbólico, a partir de suas referências coletivas e identitárias.

Com o objetivo de colaborar com a difusão e o consequente fortalecimento da cultura local, buscou-se a sistematização e o compartilhamento das informações coletadas, destacando os aspectos mais relevantes. Assim, o trabalho de levantamento e análise qualitativa considerou indicadores importantes, tais como: quantidade e perfil dos participantes; tipos de proponentes (formais e não formais); tipos de iniciativas e seu tempo de existência; as diferentes linguagens artísticas e temáticas culturais mais trabalhadas; locais de memória coletiva e espaços culturais mais utilizados; patrimônio imaterial em evidência, dentre outros aspectos.

A partir do levantamento destes indicadores, destaca-se a predominância de iniciativas de caráter formativo e educativo, que se aliam a um sentido de responsabilidade social através da cultura, trazendo também à discussão problemáticas sociais por meio de diálogos contemporâneos ligados a questões de gênero e identidades étnicas, principalmente.

O estudo também trouxe à tona a percepção das adaptações que se fizeram presentes frente a pandemia causada pela Covid – 19, a partir de 2020, visto que as informações analisadas concentram neste período uma guinada em direção a ações de difusão por meio do audiovisual, da fotografia e das mídias sociais, dentre a vasta gama de atividades ligadas à produção artística e cultural feirense.

Nesta perspectiva, o que se apresenta a seguir, além de ser uma devolutiva social das pesquisas e do trabalho realizado pelo Favela é Isso Aí no território de Feira de Santana – no âmbito do projeto Mostra da Diversidade Cultural: imagens da Cultura Popular e seus resultados – é uma pequena contribuição de caráter reflexivo e inacabado, acerca de um cenário local tão rico e multifacetado pelos modos de fazer e viver a arte e a cultura feirense. Melhor, traz a própria visão de seus produtores e fazedores, seu pensamento, o que fazem e como enxergam o território e suas configurações culturais.

Neste sentido, o que se buscou foi abrir espaço de promoção deste conhecimento à sociedade, trazendo à discussão saberes populares merecedores de leituras mais profundas.



# 1. A Mostra da Diversidade: Imagens da Cultura Popular e o Prêmio Cultura e Desenvolvimento Local

A Mostra da Diversidade Cultural: Imagens da Cultura Popular tem como objetivo o reconhecimento, apoio e fortalecimento dos principais grupos, artistas e manifestações do patrimônio imaterial dos territórios onde atua. Para tal, propõe pesquisas de campo, registros em foto e vídeo, ações de difusão e eventos.

A partir do Diagnóstico Cultural realizado em Feira de Santana em 2016<sup>1</sup>, o projeto vem desenvolvendo uma série de ações de formação de artistas e grupos, além de fomento ao cenário cultural, contribuindo para o desenvolvimento local e o fortalecimento do próprio setor artístico e cultural.

Dando continuidade às recomendações do Diagnóstico, o projeto tem desenvolvido pesquisas a respeito dos principais grupos, artistas e manifestações do patrimônio imaterial local, visando seu registro, reconhecimento, fortalecimento e difusão.

Além disto, através da Mostra da Diversidade Cultural seleciona, premia e difunde projetos culturais locais, com a apresentação de seus resultados em evento público, gratuito e acessível, na cidade de Feira de Santana denominado Mostra da Diversidade: Imagens da Cultura Popular.

São objetivos da Mostra:

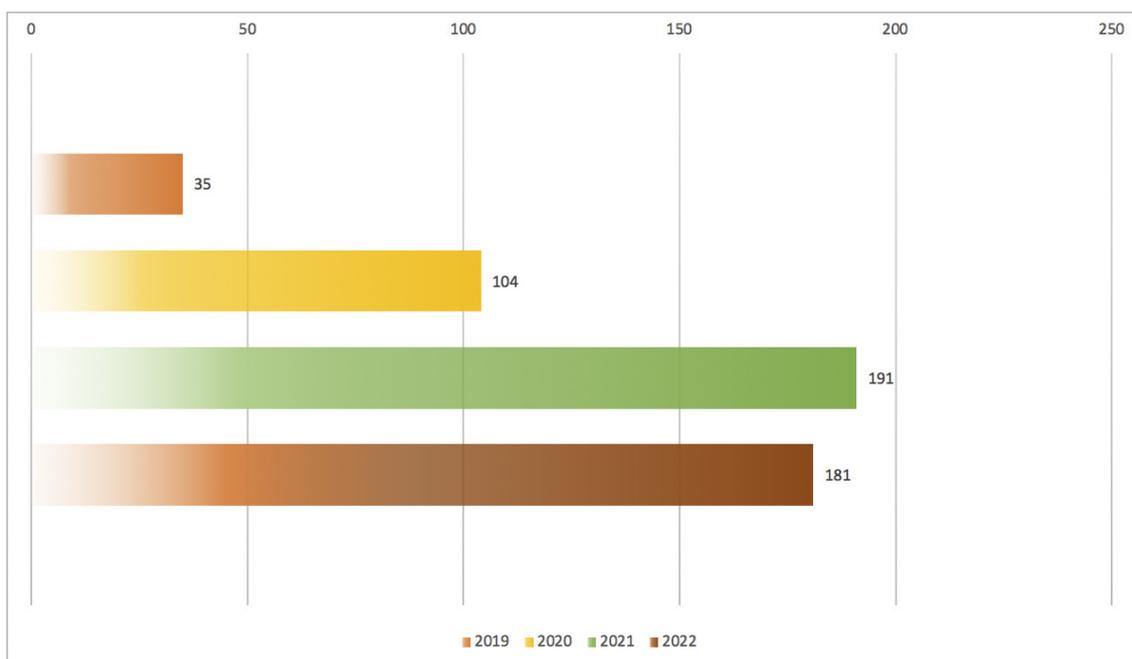
- Apresentar ao público a produção cultural da localidade e mostrar a diversidade existente em suas comunidades, tanto do ponto de vista artístico quanto social e criativo;
- Difundir ao público em geral a rica diversidade cultural e patrimônio imaterial local, contribuindo para seu reconhecimento e preservação;
- Fortalecer as trocas, as redes e os encontros entre os agentes culturais da região para reflexão sobre a cena cultural local, estimulando intercâmbio de experiências;
- Contribuir para o fortalecimento de projetos e ações que se baseiem em conceitos de desenvolvimento humano e cidadão por meio da cultura.

Neste sentido, foi criado inicialmente o Prêmio Cultura e Desenvolvimento Local, posteriormente incorporado nos editais da própria Mostra. O objetivo das premiações é fomentar o setor cultural local, visando o desenvolvimento de ações artísticas e culturais nas comunidades participantes e, especificamente em Feira de Santana, em territórios de atuação da empresa Belgo Arames.

Ao longo de seus editais em Feira de Santana foram recebidas 511 inscrições, como demonstra o gráfico a seguir.

1 Ver <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2020/11/diagnostico-cultural-de-feira-de-santana-2016.pdf>

**Gráfico 1 – Número de Iniciativas inscritas por ano – 2019 a 2022**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

Do total de inscrições recebidas, cerca de 100 iniciativas e/ou projetos foram selecionados e premiados. Em média, são 15 prêmios por ano, com exceção de 2020, onde os valores dos prêmios foram reduzidos para incluir o maior número possível de artistas, em caráter emergencial, totalizando 46 contemplados.

O número crescente de inscritos aponta para a consolidação, valorização e reconhecimento crescente da Mostra na cidade a cada nova edição. Além de ser uma fonte de recursos aos premiados, o projeto se tornou um meio de articulação, mobilização, trocas, formação e aprimoramento dos artistas locais, a partir de suas metodologias de trabalho, seja através da participação dos grupos em encontros e ações formativas, seja a partir das próprias oportunidades de apresentação, exposição e exibição das produções artísticas e culturais reconhecidas na Mostra final de cada ano.

Destaca-se por fim, que os participantes da Mostra, selecionados através de edital anual, têm como compromisso realizar sempre pelo menos duas ações culturais: uma participação na Mostra final, coletiva, com apresentações artísticas variadas ou lançamento de produtos culturais – livros, filmes, etc. – e uma ação de contrapartida obrigatória, realizada de forma descentralizada nas comunidades, distritos, zonas rurais, escolas ou instituições filantrópicas, destinada a repassar ofícios e saberes e a formar novos públicos.

Com isso, as ações da Mostra são multiplicadas, assim como seus impactos e números de beneficiários.



## 2. O perfil dos participantes

A partir dos dados das inscrições recebidas é possível traçar um breve panorama do cenário cultural feirense, ainda que com um recorte daqueles grupos e coletivos que se interessam por este tipo de ação, com valores de premiação modestos em comparação a outros projetos e mesmo ao mercado cultural.

Assim, percebe-se que – a grosso modo e sem generalizar, claro – os artistas e coletivos que participam dos editais da Mostra têm, em geral, menor inserção no mercado cultural formal, baixa formalização jurídica e são, muitas vezes, formados por moradores de áreas periféricas ou com produções simbólicas pouco valorizadas.

Como pode ser visto no Gráfico 2, predominam entre os inscritos na Mostra da Diversidade Cultural os artistas independentes ou sem formalização jurídica, inscritos, portanto, como pessoas físicas. Grupos culturais, coletivos e entidades socioculturais formalizadas aparecem em menor escala em todas as edições. A formalização dos coletivos – inclusive para ampliar acesso a recursos – é uma das preocupações da equipe da Mostra e aparece como sugestão de formação e capacitação em suas próximas edições.

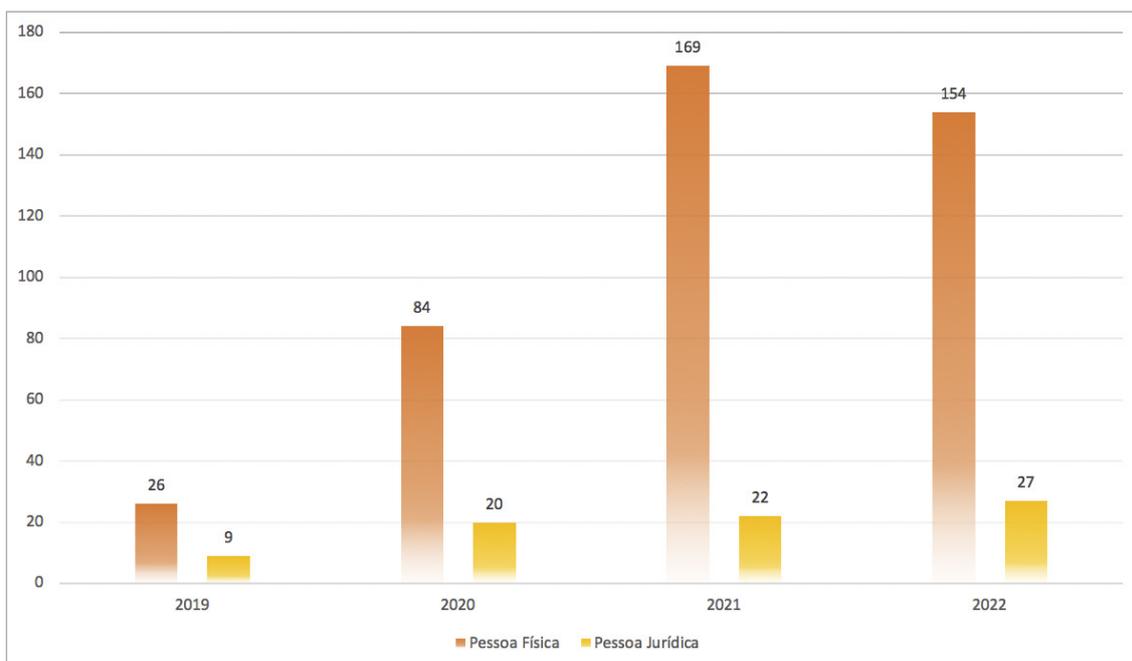
Em relação ao perfil dos participantes, os inscritos são, em sua maioria, pessoas com trajetória artística e cultural na cidade de Feira de Santana. São destaques o número de artistas com formação acadêmica nas diversas linguagens artísticas (música, dança, teatro, artes visuais, cinema, fotografia, etc.), além de produtores culturais, empreendedores, artesãos e mestres e mestras das culturas populares e tradicionais, em especial aquelas ligadas às manifestações culturais de matrizes africana e afro-brasileira e à cultura regional do sertão nordestino.

Muitos proponentes se apresentaram como estudantes acadêmicos, mestrandos e doutorandos, cujas iniciativas apresentadas são resultantes de seus objetos de estudo. Outros são iniciantes que viram na premiação uma primeira oportunidade de demonstrar seus talentos e estruturar seu trabalho. Há também artistas que atuam há muitos anos nas comunidades, com trabalhos voltados à infância e à juventude, em especial estudantes da rede pública e grupos em situação de vulnerabilidade social, com ações voltadas ao ensino de sua arte e à transmissão de saberes culturais ancestrais e populares.

Apesar dos proponentes relatarem sua experiência no campo artístico, ao se inscrever para participar da Mostra sugerem projetos novos ou com menos de dois anos de existência, inclusive muitas propostas elaboradas para atender ao regulamento da Mostra. Esta realidade traz a convicção de que a Mostra tem contribuído também para a criação de uma cultura local que vincula produção artística e cultural a difusão, ação comunitária e compartilhamento de saberes, dadas suas exigências de realização de ações de contrapartida cultural.



**Gráfico 2 – Tipo de Proponente das Iniciativas – 2019 a 2022**

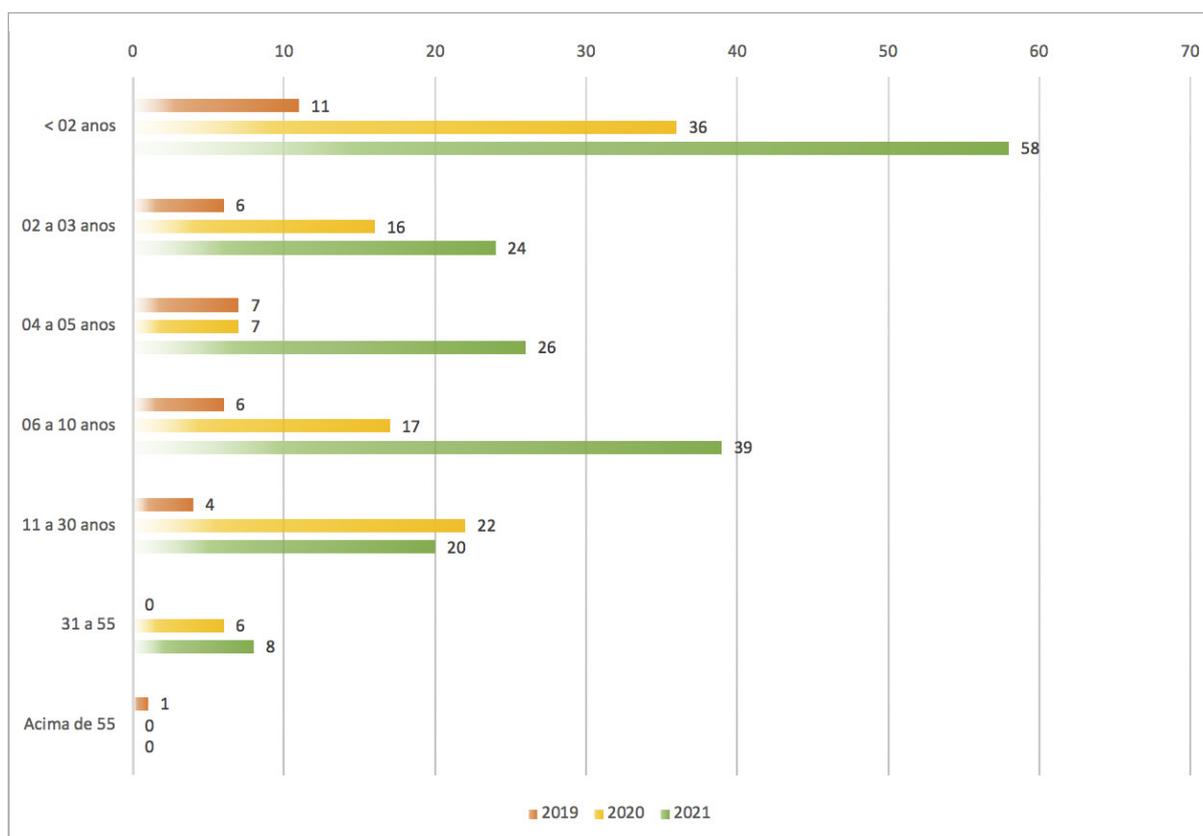


Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

Ainda tomando por referência o tempo de existência, o gráfico a seguir mostra que também são expressivas as iniciativas com até 20 anos de atuação nas comunidades locais. Tempos de existência maiores a este vão aparecendo de forma muito reduzida em todos os anos, muitas vezes desenvolvidas pelas comunidades de terreiro e instituições do Terceiro Setor, sendo a iniciativa com mais tempo de atividade a Sociedade Filarmônica 25 de Março, fundada em 1866<sup>2</sup>, portanto, com 151 anos de existência quando se inscreveu no edital de 2019.

<sup>2</sup> Segundo o proponente da iniciativa Coreto Cultural, inscrita em 2019, Antônio Carlos Batista Neves Junior, “A Sociedade Filarmônica 25 de Março, fundada em 1868 na cidade de Feira de Santana, é atualmente a banda de música civil mais antiga do estado da Bahia em atividade. Durante os 150 anos de atuação participou de diversos momentos sociais, culturais, políticos, educacionais da urbe. Além de apresentações em palcos e escolas, a filarmônica aos poucos retornou a participação em eventos religiosos em bairros e distritos da cidade cumprindo o seu papel tradicional de acompanhar procissões”.

**Gráfico 3 – Tempo de Existência das Iniciativas Inscritas – 2019 a 2021**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

Em 2022, esta informação não foi solicitada no formulário de Inscrição.

As iniciativas, independentemente de suas linguagens artísticas ou formas de expressão cultural, poderiam ser agrupadas, quanto à sua natureza, em três grandes blocos de atividades principais, a saber:

- Criação e produção artística e cultural: iniciativas que envolvem processos de criação, individuais ou coletivos, e suas etapas de produção e organização nas diversas linguagens, estilos e segmentos da arte e da cultura;
- Formação artística e cultural: iniciativas propostas que incluem ações diversas de formação, tais como:
  - a) Formação no campo das artes e da cultura local e regional, por meio de cursos, palestras, oficinas e outras atividades educativas, formativas e de aperfeiçoamento;
  - b) Ações afirmativas com debates acerca das identidades étnicas e de gênero, dentre outros temas sociais e políticos que envolvem o setor artístico-cultural da cidade;
  - c) Atividades de orientação comunitária, com abordagens de temas ligados ao desenvolvimento local, economia criativa e solidária, sustentabilidade ambiental, empreendedorismo etc., ainda que em menor número em comparação aos itens a) e b).
- Atividades e produtos de difusão: iniciativas propostas voltadas para a promoção das artes e da cultura feirense e formação de públicos. Especialmente, estas atividades e produtos

também estão relacionados à participação das iniciativas no evento final da Mostra da Diversidade Cultural: Imagens da Cultura Popular, organizada pela equipe do Favela é Isso Aí. Incluem-se aqui tantos os eventos de fruição quanto os produtos gráficos, editoriais, audiovisuais, multimídia e ações virtuais de difusão realizadas.

Além destes agrupamentos, foi feito um estudo mais detalhado das iniciativas propostas em cada ano, considerando suas peculiaridades, tipos de linguagens, formas de expressão e principais temas, trazendo dados reveladores acerca do cenário artístico e cultural antes, durante e pós pandemia, apresentado a seguir.

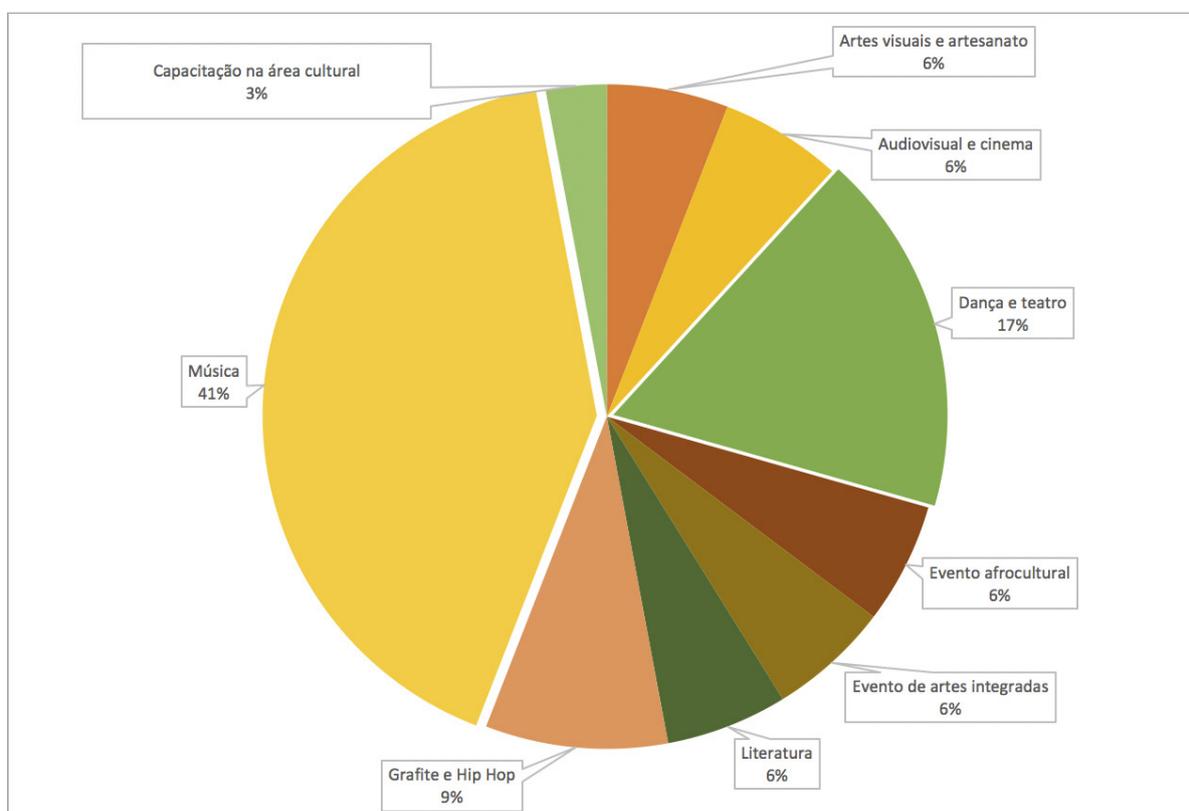
## 2.1. Iniciativas inscritas e premiadas em 2019

O Edital lançado em 2019 teve como principal característica a realização de atividades na modalidade presencial em sua quase totalidade, com exceção das iniciativas do audiovisual e cinema.

Dentre as 35 inscrições recebidas em 2019, mais de 40% eram propostas do segmento da música, destacando-se aquelas ligadas ao samba de roda, forró nordestino, sertanejo universitário, música regional, concerto filarmônico, performances musicais e oficinas de formação artística (percussão, violão e confecção de instrumentos musicais). As artes cênicas vêm em segundo lugar, com destaque para a dança, apresentações e oficinas de roda de capoeira e danças folclóricas. O Teatro contou com a proposta do espetáculo da Paixão de Cristo.

A participação de cada área cultural no certame pode ser vista no gráfico a seguir.

**Gráfico 4 – Iniciativas Inscritas, segundo área cultural – 2019**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

Em relação à produção cultural negra, os eventos afro culturais ligados ao mês da Consciência Negra e os eventos de arte negra afro urbana, com o movimento do hip hop, trazendo as batalhas de Mc`s e o grafite, por exemplo, são bastante expressivos.

No campo das artes visuais a memória dos Capuchinos é tema para exposição e na Literatura teve-se a ideia dos saraus literários.

Na área do cinema, propõe-se um curso de atuação para Cinema em Nova Iorque e exibição do filme Porque Eu Te Amei. No audiovisual e cinema, tem-se a gravação de programas de entrevistas e a cobertura da cena cultural de Feira de Santana.

As feiras de cultura também são representadas na programação dos eventos culturais de artes integradas e o artesanato tem como referência a oferta de oficinas de cerâmica e exposições em feiras.

Por fim, a oferta de cursos voltados aos agentes culturais da cidade na área de elaboração de projetos culturais, mostrou a preocupação com iniciativas de profissionalização e capacitação na área da cultura.

## **Projetos premiados**

Dentre as 35 propostas inscritas em 2019, o prêmio selecionou 13 iniciativas locais, apresentadas abaixo, que reverberam o cenário cultural da cidade, ofertando à população feirense uma rica programação cultural, produção e a circulação de saberes em diferentes estilos artísticos e vertentes da cultura popular. São elas:

### **1. Casa Azul em Ação**

Realização de um curso de elaboração de projetos culturais para gestores e empreendedores e um workshop de elaboração de projetos culturais na escola e na Mostra Final realizou roda de conversa sobre a importância das leis de incentivo à cultura, editais públicos e privados para o fomento do mercado cultural local,

### **2. A Repercussão do Som (Mestre Zé das Congas)**

Realização de oficinas e formações musicais, especialmente de percussão e construção de instrumentos. Na Mostra Final houve a Exposição dos instrumentos produzidos pelos alunos do projeto, contando também sua história, materiais utilizados e importância de cada um deles e apresentação musical, com a participação dos alunos e do idealizador do projeto, músico e instrumentista Zé das Congas.

### **3. Arte nos Distritos**

Realização de oficinas, cursos de formação, capacitação e qualificação para a população dos Distritos de Jaguara e Maria Quitéria, além de espetáculos artísticos, criando mais espaços para a circulação das artes. Na Mostra final foi exibido um documentário com o depoimento dos participantes das oficinas e do workshop, bem como uma exposição das fotografias dos participantes das oficinas.

### **4. Coreto Cultural**

Realização de duas apresentações didáticas pela Sociedade Filarmônica 25 de Março em escolas públicas de Feira de Santana. Tais apresentações contaram com repertório composto por partituras datadas dos séculos XIX e XX e criadas por mestres com passagem pela instituição.

### **5. Feira Cultural: As quatro Artes**

Realização de atividades em quatro linguagens artísticas – música, dança, teatro e artes visuais para as comunidades periféricas da cidade de Feira de Santana. Na Mostra Final aconteceram as apresentações de dança de rua e show musical, além de oficinas de desenho e pintura.

## **6. Gaf – Graffiti Arte Feira – Encontro de Grafite**

Realização da 6ª. Edição do encontro de grafite, incluindo também oficinas artísticas, em diversas modalidades, workshops e palestras. O GAF abraça outros elementos da cultura urbana atual, como Break Dance, Rap e DJ. Na mostra final foram realizados grafites ao vivo na Praça.

## **7. Jan na Cuca Circula**

Realização de shows com repertório baseado no jazz e música instrumental e popular brasileira, em estilo de jam session. As apresentações aconteceram no Teatro de Arena do Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) e, com a aprovação nos editais da Mostra (edições 2018 e 2019), o projeto tornou-se itinerante, circulando por escolas públicas, universidade (UEFS) e praças e trouxe ao público a qualidade dos músicos feirenses.

## **8. Novembro Negro - Moviafro**

Realização da 4ª edição do projeto, com encontros, palestras, seminários, cortejo, feira Afro, oficinas e mesa redonda com foco na valorização dos ideais de luta, de liberdade e emancipação. Também foram desenvolvidas atividades formativas sobre as questões raciais em uma escola pública, além de um desfile de moda afro e a apresentação de dança afro-brasileira na Mostra Final.

## **9. Violão para todos**

Realização de oficinas musicais, nas modalidades individual e em grupo, cujo resultado foi a apresentação dos alunos participantes durante a Mostra Final.

## **10. Samba, Reggae e Cidadania**

Realização de aulas de percussão, dança e capoeira, além de acompanhamento psicológico para as crianças, jovens e seus familiares, com apresentação dos resultados da oficina na Mostra final: a banda de percussão, a capoeira e a dança afro.

## **11. Samba, Cultura e Resistência com a Quixabeira da Matinha**

Realização de oficinas de samba de roda, cavaquinho e percussão nas escolas, o 3ª Seminário Sobre o Samba de Roda e shows de grupos de samba de roda locais, com a apresentação do Show “Quilombo, luta e Resistência”, da Quixabeira da Matinha – com repertório de músicas autorais de 30 anos do grupo na Mostra Final.

## **12. Sarau Feira Sustentável**

Realização de feira e sarau, no bairro Feira VI e em escolas, e feira cultural na mostra final.

## **13. Vem Jogar Mais Eu Capoeira**

Realização de oficinas, cujos resultados foram apresentados pelos alunos na mostra final, além de Rodas de Capoeira, incluindo também as modalidades do maculelê e do samba de roda.

## **2.2. Iniciativas inscritas e premiadas em 2020**

Em 2020, foi lançado Edital em caráter emergencial, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19. O vírus surpreendeu o mundo, obrigando as pessoas a viverem em isolamento com restrições no convívio social e a adotarem um conjunto de regras sanitárias como medidas de prevenção e combate à doença, altamente contagiosa.

Tal cenário de confinamento impôs mudanças drásticas na vida cultural dos diferentes grupos presentes na sociedade atual, com impactos diretos nos modos de fazer e viver suas culturas. No

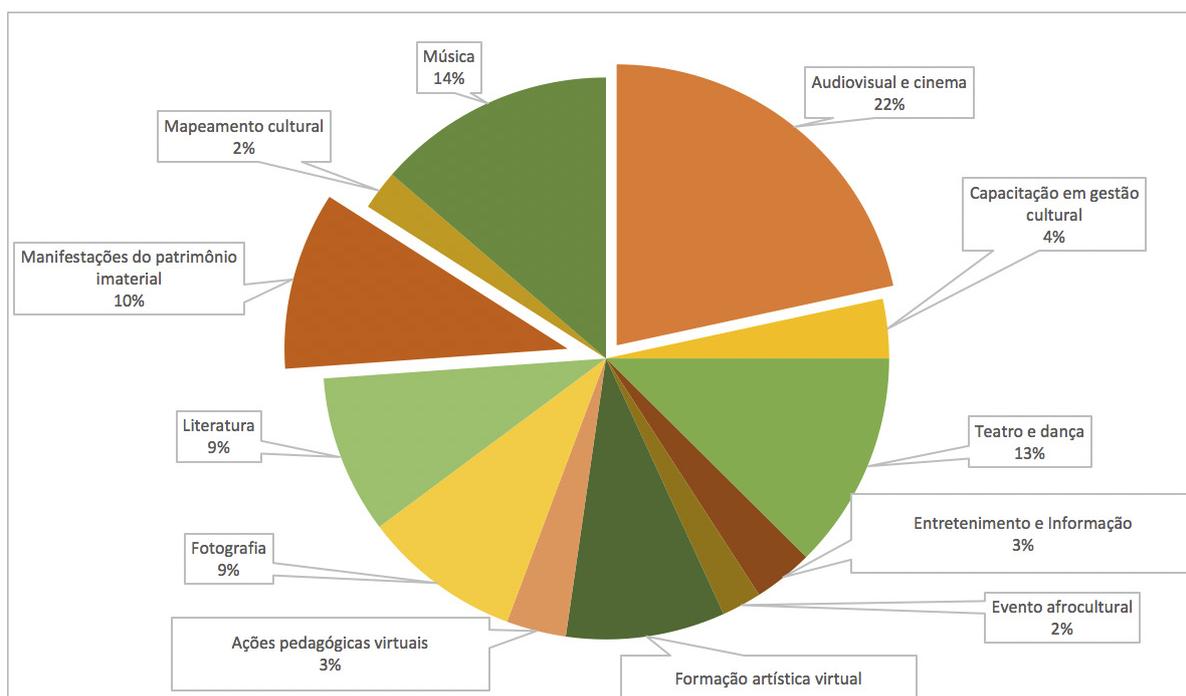
campo do patrimônio cultural foram perdas irreparáveis, pois muitas vidas consideradas patrimônio vivo de seus grupos identitários deixaram de existir. Além disso, trouxe a fragilização, ainda maior, das perspectivas de sustentabilidade econômica dos artistas e grupos culturais em todo o país.

Diante deste novo contexto mundial e seus reflexos locais, a edição 2020 da Mostra, além da possibilidade de apoio financeiro, surgiu, sobretudo, como oportunidade de registro e difusão da história, cultura, memória e identidade do povo feirense por meio da arte digital, envolvendo a fotografia, o audiovisual e as redes sociais como espaço formação, diálogo, entretenimento, postagem e compartilhamento dos produtos artísticos e culturais, bem como os resultados das diversas experiências financiadas.

Esta realidade abriu campo para novas formas de realização das ações inscritas no Edital. As atividades presenciais, que até então eram a maioria, saem de cena para dar lugar ao formato virtual e, em escala menor, ao modelo híbrido. Este quadro se estende e se intensifica em 2021, e declina em 2022 com o controle da pandemia e a retomada das iniciativas na modalidade presencial.

O gráfico a seguir traz as iniciativas inscritas, destacando-se, desta vez, as modalidades do audiovisual e as atividades formativas virtuais. Das 104 inscrições em 2020 viu-se que 19 eram da área audiovisual e muitas outras se serviram desta linguagem para as expressões artísticas específicas.

**Gráfico 5 – Iniciativas Inscritas, segundo área cultural – 2020**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

Considerando que não houve, em 2020, a realização da Mostra Final no formato presencial, em razão da pandemia, as principais ações ou produtos finais propostos foram: publicações digitais como e-books, catálogos e revistas, exposições virtuais, videocliques, videodocumentários, curta metragens, vídeo aulas e as *lives* propriamente ditas (apresentações artísticas, espetáculos, shows, pocket shows, talk shows, performances, saraus, programas web, workshops, palestras, cursos, oficinas, seminários, roda de conversas e bate papo por meio de encontros virtuais).

Para as atividades virtuais as plataformas sociais mais utilizadas foram o Youtube – tanto o do projeto (<https://youtube.com/playlist?list=PLIIT6f2aSK92OdzTk-OjNeaNin0XeO6f>) quanto o dos artistas e grupos participantes – e o Instagram para realização de lives, programas de entrevistas com pessoas ligadas ao cenário cultural e artístico da cidade e como ambiente para a postagem de conteúdo, principalmente videodocumentários e vídeo aulas. O Spotify também aparece no caso das produções musicais, assim como o google meet e o zoom para as atividades formativas interativas.

Algumas publicações foram feitas e disponibilizadas ao público através da página da Mostra, como pode ser visto em <https://www.favelaeissoai.com.br/mostra-diversidade-cultural/territorios/feira-de-santana/>.

Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação – TIC'S possibilitaram a realização e o compartilhamento de ações locais, se tornando importantes aliadas na produção, registro, educação e difusão de conteúdos sobre o território de Feira de Santana e suas temáticas associadas, trazendo leituras contemporâneas através da cultura digital como tema e suporte à promoção da diversidade cultural e do patrimônio cultural do povo feirense, especialmente, o imaterial.

Este recorte aproxima as iniciativas propostas na pandemia da Educação Patrimonial, uma importante metodologia para se trabalhar a cultura local, suas dinâmicas, processos e identidades na constituição e ressignificação do patrimônio local, seus produtos e manifestações, junto a diferentes públicos e camadas sociais. Assim, o que se viu foram ações sensíveis de valorização cultural, fortalecimento das raízes e tradições feirenses por meio do registro, preservação e difusão de suas memórias.

A produção audiovisual, dentro da arte do cinema, e a fotografia surgem como suporte de difusão da produção artística e cultural em suas diferentes linguagens e manifestações, sendo a memória local o principal foco destas produções.

São exemplos documentários e exposições sobre as Bandas e Fanfarras da cidade, o Bando do Anunciador da Festa de Santana, a religiosidade de matriz africana, o movimento cultural do reggae, a história das feiras livres (que dá origem ao município), contada na linguagem da animação, filme sobre a violência contra mulher, dentre outros temas. O cangaço e a história de Lucas da Feira, a sanfona e o forró também aparecem nos curta metragens, além de trajetórias artísticas de músicos feirenses como Carlos Pita.

No campo das manifestações do patrimônio imaterial local, encontram-se o samba de roda, a capoeira, o maculelê, as quadrilhas juninas, o reisado, bem como as danças folclóricas, as danças urbanas, a dança afro e outras ditas típicas regionais, como forró. O cordel e a culinária baiana com o preparo da mariscada também se juntam a estas manifestações da Princesa do Sertão.

Essa rica diversidade de expressões culturais aparece nas inscrições analisadas tanto como temas de outras linguagens artísticas quanto como produção cultural própria e com a oferta virtual de formações, principalmente, através de vídeo aulas voltadas à transmissão de saberes e práticas, seus sentidos e significados em torno dos modos de fazer e de expressar a cultura regional. Salienta-se que muitas destas manifestações são reconhecidas como patrimônio cultural imaterial pelos órgãos de competência, mas, sobretudo, salvaguardadas por suas comunidades detentoras como foi o caso da Comunidade Quilombola Matinha dos Pretos.

O diálogo interativo, a troca e o compartilhamento de saberes e experiências como fomento aos processos criativos em torno do fazer artístico através das atividades e ações virtuais voltada à formação artística é outra importante característica.

A música aparece com produções musicais autorais, samba de batuque, percussão, hip hop, heavy metal, mpb, samba reggae, instrumental, percussão com ênfases na ancestralidade africana, incluindo uma ação de mapeamento musical e até proposta de estruturação de uma produtora.

Através do mapeamento musical disponível para download em <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2020/11/mapa-musical-feira-de-santana.pdf> é possível identificar mais de 40

bandas e grupos musicais atuantes em Feira de Santana, que confirma a riqueza e pluralidade cultural desta arte no território.

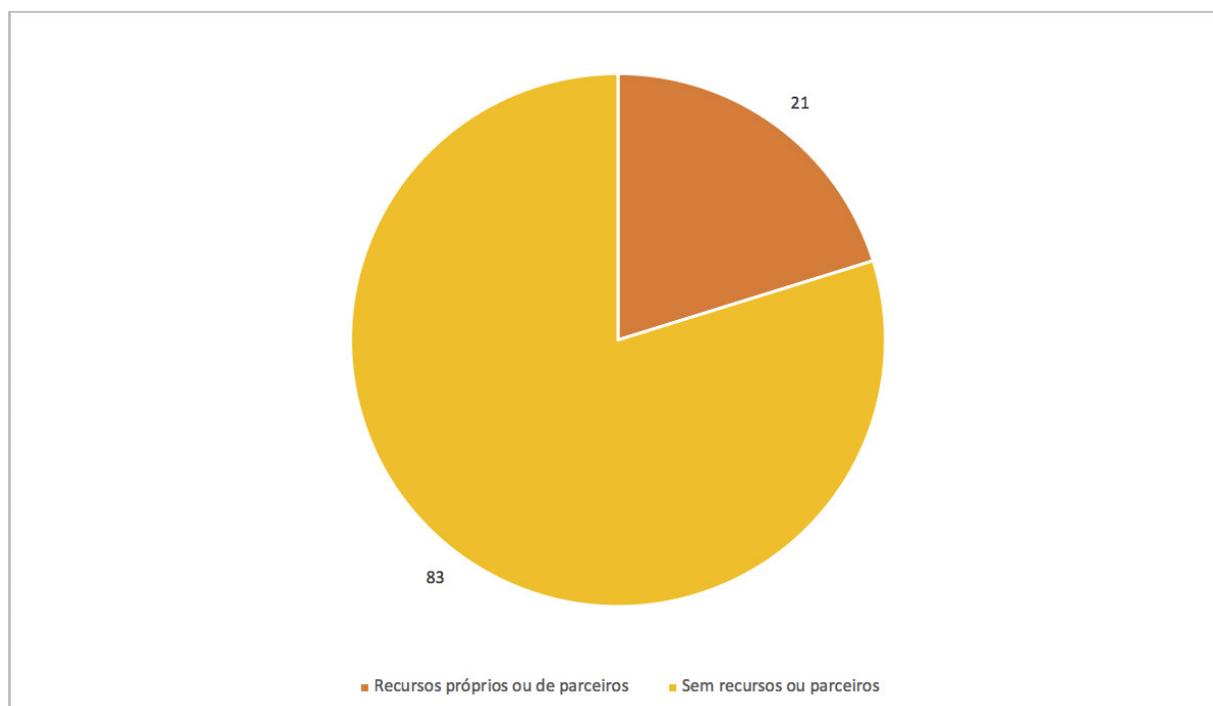
A literatura, especialmente a de cordel e a poesia, conta com um movimento literário muito forte na cidade, para além da área musical, já destacada, e as iniciativas inscritas propuseram trabalhos ligados ao cangaço e a personalidades históricas como Lampião e Maria Quitéria, por exemplo. Foi gerada no contexto do projeto uma antologia poética, com 10 poetas feirenses, que pode ser baixada em <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2021/03/poesia-na-quarentena-lira-olhos-dagua.pdf>.

Já o teatro propôs, além de oficinas, monólogos e peças teatrais, trazendo narrativas folclóricas, lendas locais, comédia e o Teatro Negro explorou temas de combate ao racismo. No campo das artes visuais destacam-se exposições de pintura e artes plásticas e o artesanato com a oficina de mandala.

Fora das linguagens artísticas e das manifestações culturais populares, aparecem iniciativas de capacitação no campo da cultura com formações na área de gestão cultural, de mapeamento cultural da cidade e a oferta de eventos de entretenimento e informação como talk shows e entrevistas com artistas. No campo da educação, foram propostas ações pedagógicas e educativas, com temáticas culturais e de outras áreas, destacando-se oficinas de jogos matemáticos, formação em Libras e até aulas esportivas. Como o foco do projeto é artístico-cultural, e voltado para o patrimônio imaterial local, ações de outras áreas não puderam ser selecionadas. Dentre as iniciativas voltadas à temática negra estão os eventos afro-culturais e encontro de mulheres negras afro-empendedoras.

É importante destacar que a maior parte dos proponentes não possuem outras fontes de recursos ou parceiros para a realização do trabalho proposto, como pode ser visto a seguir.

**Gráfico 6 – Fontes de recursos das iniciativas – 2020**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

Entre os 21 proponentes que relataram possuir algum tipo de parceria e/ou recursos próprios os parceiros mais citados foram o Centro Universitário de Cultura e Artes da UEFS – CUCA, a Prefeitura Municipal de Feira de Santana, as Leis de Incentivo, financiamentos coletivos, Instituições e empresas locais.

## Projetos selecionados

Dentre as 104 propostas inscritas em 2020 foram selecionadas 46 iniciativas locais, apresentadas abaixo. São elas:

1. **Amaro Soares do Nascimento Neto - Ajuste o Beat: conectando as batidas e o seu processo de criação;**
2. **Anderson Cleomar dos Santos - Sonoridades indígenas: musica ancestral e Contemporânea;**
3. **Anderson Evangelista Moreira - Exposição Fotográfica: “Um Olhar Andarilho Sobre A Arte Feirense”;**
4. **Antônio Evaldo Barboza Machado-Documentário Curta - Dionorina Patrimônio Cultural De Feira De Santana;**
5. **Antônio Marcos - Samba de Roda São Francisco do Rosário;**
6. **Associação Cultural Coleirinho da Bahia – ACCB-Saberes e fazeres da Quixabeira da Matinha;**
7. **Cássia Mayla de Almeida Pita - JUNTÓ formação de juventudes de grupos da cultura popular;**
8. **Cezar Augusto dos Santos Silva - Feira Livre - Um curta de animação;**
9. **Charles Mendes da Silva-GAF - Graffiti Arte Feira;**
10. **Daniel Souza do Nascimento - Cine Ginga Menino;**
11. **Diego Carvalho Brandão Pereira- Steed Of Fury;**
12. **Fabrcício Souza Barboza - 8ª SEMCA - Semana de Capoeira Universo Cultural - Diversidade e Interdisciplinaridade;**
13. **Flay Oliveira da Conceição - Super show do charmozinho;**
14. **Geovane da Silva Mascarenhas- Maria Quitéria em vídeo/aula;**
15. **Gilson dos Reis Moreira-Projeto Tambores Urbanos no Galpão Cultural – Oficinas de Percussão e Dança Afro Baiana;**
16. **Grêmio Recreativo Afoxé Filhos De Ogum- Workshop Virtual de aulas percussivas em ritmo afoxé;**
17. **Instituto de Desenvolvimento Social Pela Música - Núcleo Territorial NEOJIBA Feira de Santana – Antônio Gasparini;**
18. **Jailson Dos Santos Conceição - Mostra Virtual De Toque E Dança Das Matrizes Africanas;**
19. **Janiel De Oliveira Santos - Nosso Feira VI Sustentável;**
20. **Jean Márcio Costa Lima - Arte por toda pArte;**

21. Joanna De Oliveira Maier - 1º Workshop Virada De Palco De Feira De Santana;
22. Joilson de Jesus Santos - Fervura Feira Noise;
23. Jorge Rodrigues -Projeto Cultural Mão Angelical Nas Praças;
24. José Pereira dos Santos - A repercussão do som Zé das congas;
25. Luis Henrique Santos de Jesus - Feira Sound System;
26. Márcia Matos Porto - Projeto “Samba na rede” (vídeo documentário);
27. Marco Valério Caribé de Freitas - A representatividade da Dança nas cerimônias do Candomblé;
28. Marilene Brito Do Sítio -Marilene Brito - Bonequeira De Feira De Santana;
29. Mayara Nailanne Assis da Silva-União de Fanfarrista de Feira de Santana;
30. Pedro Lucas Pires de Souza-FÊRA BEATS REMIX - LERRY apresenta um álbum exclusivo de remixes de músicas de artistas feirenses;
31. Robson Evangelista Rosário-Vem jogar mais eu capoeira;
32. Roquenei Fiuza Lima-Grupo Africana;
33. Sara Dumont Fadigas-Sons do plástico;
34. Silvania de Jesus Miranda-EMPODERA MakeupS;
35. Simone Gonçalves da Silva -O Espetáculo do absurdo: Música e Literatura de Cordel;
36. Tiago Souza Silva-”Cola com nois que é Cypher!”;
37. Valmilton Conceição Pereira dos Santos-Encontro Moviafro De Mulheres Negras;
38. Vitor Batista dos Santos-Reisado Estrela de Belém;
39. Viviane Gonçalves Braz-Projeto Cultura Mais Circo;
40. Viviane Macedo De Jesus-Dança De Preta.

### **Projetos Convidados para a categoria pesquisa / publicação**

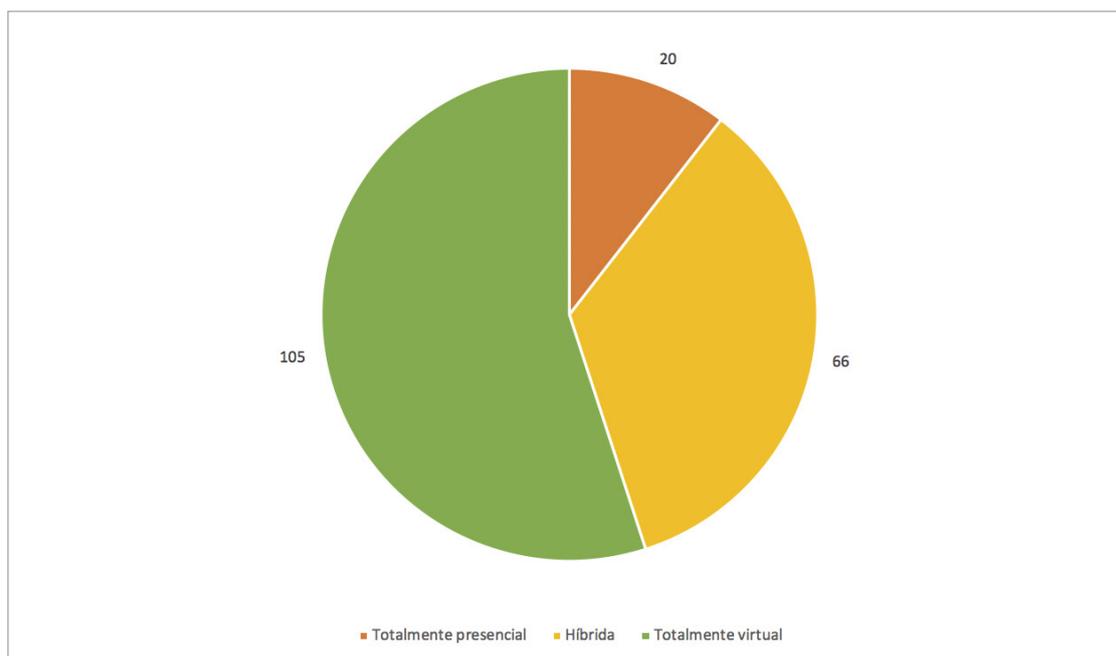
41. Antônio Henrique Macêdo Vaz Sampaio-Baile Surrealista - Revista Subterrânea;
42. Berlindo Souza Silva-Bel da Bonita - Exposição: “Memórias em Lápis de Cor: casinhas do Sertão”;
43. Edições KarnaK-Poesia na Quarentena;
44. anio Costa Rego Comunicações-Blog da Feira;
45. Mauricio Borges Silva Soares-Todo Feirense;
46. Tiago Alves da Silva-Vem se ver no Bando Anunciador.

## 2.3. Iniciativas inscritas e premiadas em 2021

Em 2021, ainda no auge da pandemia, o Edital da Mostra da Diversidade Cultural recebeu 191 inscrições. As experiências tecnológicas marcaram significativamente as produções artísticas e culturais com mais intensidade e amplitude, principalmente nos ambientes virtuais.

O gráfico a seguir mostra o formato das ações propostas.

**Gráfico 7 – Formato das iniciativas propostas – 2021**



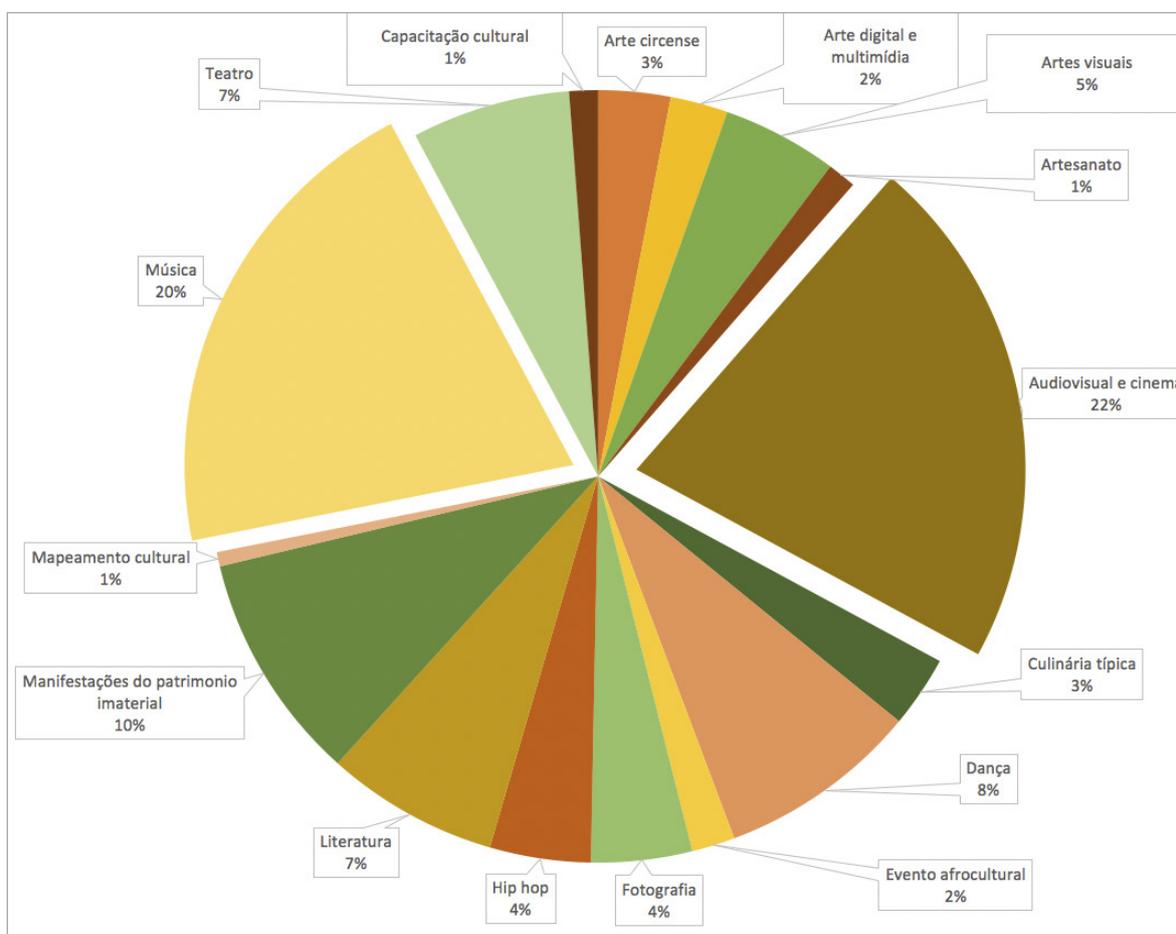
Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

As questões locais se consolidaram como principais temas das diferentes linguagens artísticas apresentadas, com maior expressividade as produções visuais e audiovisuais. As iniciativas inscritas em 2021 também expuseram uma demanda de produção de conteúdo digital muito rica acerca da diversidade cultural do território de Feira de Santana de suma relevância para a sociedade, principalmente como material educativo e informativo sobre a arte, a cultura e o patrimônio local.

Os projetos ou iniciativas apresentadas nesta edição propuseram para a Mostra uma diversidade de ações, entre apresentações, espetáculos, festivais, instalações artísticas, intervenções, laboratórios de artes, lives, aulas shows, oficinas, cursos, palestras, workshops, vivências, bate papo, roda de conversa, produções gráficas e multimídia, videoaulas, vídeo apresentações, videoclipes, video-documentários, animação, curtas metragens, exibições de cinema, circuitos artísticos, percursos de visitação, exposições virtuais, gravação de Ep's, álbuns musicais, saraus literários e ações de mapeamento, dentre outras. Os eventos propostos são, em geral, de artes integradas, reunindo diferentes modalidades artísticas e estilos.

Estas atividades e produtos também foram agrupadas por tipo de iniciativa, linguagem artística predominante ou manifestação cultural local, sendo os principais destaques as artes circenses, artes digitais e conteúdo multimídia (produções gráficas, criação de podcasts e episódios na web), artes visuais (desenho, pintura, escultura, cerâmica), artesanato, audiovisual e cinema, dança, fotografia, literatura, música e teatro. O movimento artístico do hip hop com seus elementos, as manifestações culturais locais tradicionais, a culinária típica, o mapeamento sonoro e imagético e a capacitação na área da cultura também foram propostos.

**Gráfico 8 – Iniciativas Inscritas, segundo área cultural – 2021**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

O audiovisual – seja como arte em si, seja como suporte – trouxe temas como as feiras livres e seus trabalhadores; as periferias, seus moradores e comunidades locais; o quilombo Lucas da Feira; os causos, Maria Quitéria, Lucas da Feira; os patrimônios invisíveis (patrimônio imaterial subvalorizado na cidade); o Portal do Sertão como território de identidade; os terreiros de Umbanda e Candomblé; o Afoxé; a Charanga baiana nas festas populares; o chorinho; a fotografia lambe-lambe; filmes infantis sobre Feira de Santana; trajetória de artistas como o Grupo de Teatro Eureka; artistas pretas LGBTQIA+, etc.

A temática indígena também se fez presente com a proposta de documentário sobre os índios pernambucanos Pankararu, apresentada por Anderson Cleomar dos Santos<sup>3</sup>. Segundo o autor da iniciativa:

*“o objetivo dessa proposta é aproximar a sociedade feirense das culturas indígenas por meio do registro audiovisual de alguns aspectos sonoros-culturais de um desses povos presentes na UEFS, o povo Pankararu. Assim, valorizando a história das raízes ancestrais, base formadoras da cidade de Feira de Santana e região” (SANTOS, 2021).*

Os projetos dedicados à fotografia propuseram retratar os principais museus locais (museu casa do sertão, museu regional de arte e museu de arte contemporânea), os percursos gastronômicos e os artistas de rua, propondo, também, laboratórios de artes, oficinas, dentre outros.

<sup>3</sup> O proponente é indígena músico, cantor, mestre em educação musical, estudante de Doutorado em Etnomusicologia, produtor de eventos ligados a cultura indígena na cidade de Feira de Santana.

As ações da área da literatura trouxeram proposições de contação de histórias africanas, cordel, poesia, poesia musicalizada, crônicas e publicação de livros de autores feirenses. As inscrições em artes visuais, por sua vez, propuseram exposições sobre locais de memória, patrimônio cultural feirense, escultura de Maria Quitéria e outras instalações sobre personalidades, exposição sobre as obras da ceramista feirense Crispina dos Santos, além de oficinas de desenho e pintura. O artesanato apareceu com a proposta de oficina de confecção de bonecos com materiais reciclados e de confecção de livros artesanais.

A música trouxe a proposta de apresentações e shows de diversos ritmos e sonoridades, como samba, reggae, rap, forró, música eletrônica, música lírica, canto coral, instrumental, músicas autorais, produções musicais de artistas negros, produção musical hip hop, pesquisa musical sobre reggae sinfônico (fusão do reggae com a música clássica) do artista Dionorina, ensino de violão, acordeom, percussão, construção de tambores, tumbadora e atabaques, curso de DJ's, processos de composição e construção musical, etc.

Ao se avaliar projetos de artes cênicas viu-se que:

- Na dança foram propostas ações com ritmos afro e danças étnicas; danças orientais; danças nordestinas, com os ritmos juninos das quadrilhas do nordeste, o xaxado, o baião, o xote, com exaltação ao cangaço e à figura do vaqueiro como patrimônio cultural; como também as danças urbanas (Breaking, Popping, Locking, House dance, Krump e Hip Hop dance), por meio de espetáculos, festivais, oficinas e workshops;
- O Teatro trouxe as linguagens do cordel<sup>4</sup>, com narrativas sobre a “Cidade da Rua Direita” (como já foi conhecida a região no passado, até a década de 30) e do lambe-lambe<sup>5</sup>, com a história do poeta feirense Salles Barbosa (nascido em 1962) e a contação de histórias africanas (o canto de Yabá). Além de festivais e espetáculos, foram propostas formações na área do teatro, montagem e produção de espetáculos, jogos teatrais, dentre outros;
- A Arte do circo propôs também espetáculos de palhaçaria, mágica, malabares e equilíbrio; oficinas circenses, aulas de bambolê, contorção e malabares, danças e brincadeiras.

Entre os eventos afro culturais tiveram destaques a proposta de festival virtual de arte negra; o circuito Moviafro, com a oferta de ações itinerantes e programação cultural de matriz africana; oficinas de estética negra, desfiles de moda afro, etc. A cultura afro urbana, através do movimento do Hip Hop, é uma forte característica local e de grande riqueza cultural. Suas estéticas artísticas são pulsantes nas periferias, mas com reverberações em toda a cidade.

No caso específico das manifestações do patrimônio cultural protegido e/ou identificado, aparecem nesta edição o bumba meu boi e o samba junino<sup>6</sup>, além das que já foram citadas ante-

4 O Teatro de Cordel é uma modalidade teatral inspirada nas matrizes da cultura popular nordestina, com fortes influências do gênero teatral “A Commedia Dell’arte” uma vertente popular do teatro renascentista, que teve início no século XVI com o advento do Renascimento. (Cleyton Vidal de Oliveira, 2021).

5 O Teatro Lambe-lambe é uma modalidade teatral genuína brasileira, criada pelas bonequeiras e pedagogas nordestinas, Denise di Santos e Ismine Lima, na cidade de Salvador da Bahia, em 1989. Trata-se de um espaço cênico fechado tal qual uma sala de espetáculo, só que em formato reduzido e itinerante. Dentro dele acontece espetáculos de formas animadas de curtíssima duração apresentado para um espectador por vez, que espia a história através de uma pequena abertura. O nome Teatro Lambe-lambe é inspirado pelos antigos fotógrafos de praças, também chamados fotógrafos lambe-lambe, que utilizavam câmeras fotográficas em formato de um caixote sustentado por tripés. Foi dentro de uma antiga câmera fotográfica lambe-lambe que Denise e Ismine encenaram o espetáculo “O parto”, criando então esta nova modalidade que se disseminou por 4 continentes nos últimos 31 anos. Extraído do site <https://www.portalconteudo.com.br/post/grupo-varanda-teatro-e-seu-teatro-lambe-lambe#:~:text=O%20Teatro%20Lambe%2DLambe%20%C3%A9,Salvador%20da%20Bahia%2C%20em%201989.>

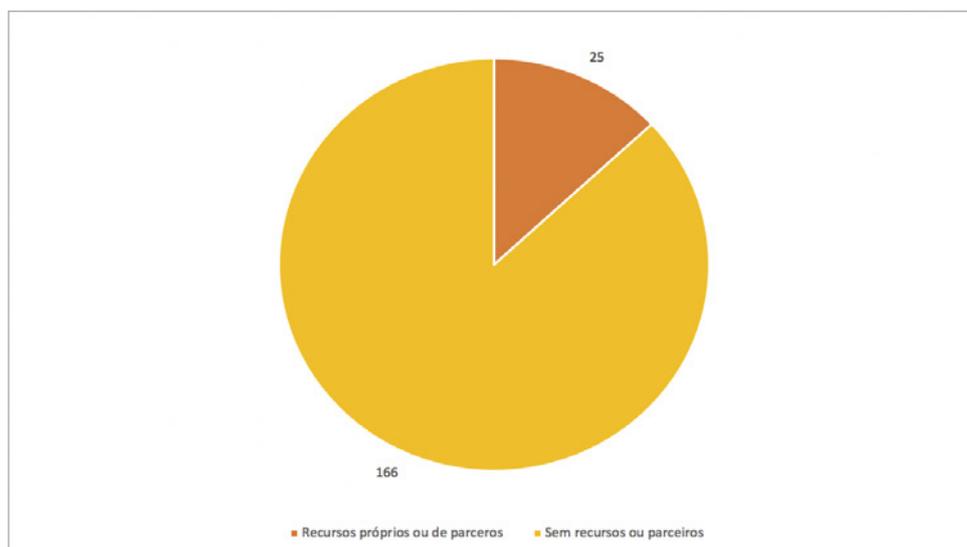
6 Segundo o proponente da iniciativa, “De acordo com as pesquisas realizadas pela Gerente de Patrimônio Cultural da

riormente (samba de roda, capoeira, Bando Anunciador, festejos juninos e no caso da Literatura, o cordel). Já a culinária típica trouxe a comida baiana tradicional como o acarajé, o caruru e o vatapá, comidas de santo (de matriz africana), comidas afetivas e de valor cultural, culinária do sertão baiano, agricultura familiar com plantio do milho, da mandioca, feijão, dentre outros frutos tipicamente sertanejos.

Outros tipos de iniciativas recebidas referem-se à propostas de ações afirmativas para os povos negros e para comunidade LGBTQIA+; ações de entretenimento e discussões de temas como transfobia, violência contra a mulher, o empoderamento feminino, a beleza negra, a beleza trans; orientações sobre gestão financeira e ações ligadas à sustentabilidade ambiental, como produção de absorventes sustentáveis, compostagem e hortas.

Quanto às fontes de recursos, apenas 25 iniciativas contavam com recursos próprios e/ou parcerias. As demais, informaram contar apenas com o recurso do prêmio, caso fossem selecionadas. Assim como nos anos anteriores, esta realidade aponta para a carência de ações culturais autossustentáveis e dificuldades enfrentadas pelos proponentes na captação de recursos de financiamento, disponíveis para o mercado cultural local.

**Gráfico 9 – Fonte de Recursos das iniciativas inscritas – 2021**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

Fundação Gregório de Matos, Magair Barbosa, o Samba Junino, surgiu em torno das Casas de Candomblé, no bojo da religiosidade popular, presente nos terreiros e em muitas festividades de matriz africana nas festas de caboclo, iniciando suas manifestações nas queimas de Judas e encerrando no Dois de Julho, inclusive, nas sequencias das rezas direcionadas aos santos juninos – Santo Antônio, São João e São Pedro. Representando, assim, uma expressão cultural de matriz genuinamente africana, marcada pela rítmica do samba duro (estilo de samba da Bahia) disseminada Há pelo menos 40 anos aqui no estado. Serviu de base para o surgimento de estilos musicais contemporâneos como o pagode baiano, projetando muitos artistas conhecidos do grande público como Tatau (ex. Araketu) Reinaldo (ex. Terra Samba), Ninha (ex. Timbalada) e Marcio Vitor (Psirico). Aqui em Feira de Santana, existem inúmeros grupos que representam o samba junino local, espalhados na cidade. Os bairros tradicionais, que realizam os festejos são: Tomba, Rua Nova, Baraúnas e Queimadinha, verdadeiros quilombos urbanos que tem cerca de 98% de sua população afrodescendente. Infelizmente, o município não desenvolve políticas culturais que possibilitem que grupos e atividades como essa tenham visibilidade, pelo contrário, por vezes, são criadas dificuldades para realização das mesmas, sejam por questões políticas por questões religiosas. O objetivo desse projeto é além de dar visibilidade, popularizar, e fomentar uma ação que já ocorre há 25 anos aqui em Feira de Santana, desmistificar e quebrar paradigmas acerca desse ritmo, suas origens e seu legado, bem como, manter essa tradição, buscando, assim, seu reconhecimento como patrimônio cultural do município, o que já acontece desde 2018 em nossa capital onde o samba junino foi reconhecido como expressão lúdica e artística”. (Associação Cultural Comunitária Afropop Pandeirada Tambores Urbanos, 2021).

## Projetos premiados

Do total de 191 propostas inscritas em 2021 foram selecionadas 20, das quais 13 na categoria projetos iniciantes e sete na categoria projetos experientes. A categoria era escolhida pelo próprio proponente, que precisava apresentar comprovações de acordo com sua escolha. Os projetos selecionados foram:

### 1. O Mundo Encantado do Circo

A cultura do circo se mantém viva e pulsante no município de Feira de Santana, com o projeto 'O mundo encantado do circo' e o Circo Real Estrelar.

### 2. Do mais velho ao novo, assim que se faz samba

O grupo Sambadores do Nordeste é uma das mais ricas manifestações do samba na Bahia. No distrito de Candéal III - Matinha, em Feira de Santana, a musicalidade do sambador e da sambadeira se manifesta em diferentes gerações.

### 3. Trilhas da tradição gastronômicas de Feira de Santana

A gastronomia baiana tem destaque em diferentes espaços considerados tradicionais pelos feirenses. O projeto 'Trilhas da tradição gastronômicas de Feira de Santana' traz exemplos desta riqueza cultural.

### 4. Povos de Feira - série Feirenses

Artistas de diferentes atuações, profissionais ligados à cultura, diversas personalidades feirenses e estudantes ganham espaço no projeto 'Povos de Feira – série Feirenses'.

### 5. Circuito Moviafro

A cultura afro está fortemente presente em Feira de Santana com o projeto 'Circuito Moviafro para a preservação da cultura de Matriz Africana em Feira de Santana', uma reunião de artistas e fomentadores da presença da África na Bahia.

### 6. XI Edição do Oriental Fair Festival de Dança

A dança na Bahia também tem o Oriente como fonte criativa e ancestral. Com o projeto 'XI Edição do Oriental Fair Festival de Dança - mais mulheres da Feira – Passado Presente Futuro', Feira de Santana se revela como um espaço fecundo de diferentes encontros, conectando mundos, tempos e espaços.

### 7. Baile Surrealista - Feira Literária On-Line

A literatura feirense encontra seu refúgio em diversas manifestações artísticas, dentre elas o poema, a declamação, a música etc. O projeto 'Baile Surrealista - feira literária online' é um exemplo de iniciativa que traduz um pouco do encontro da poesia feirenses e sua riqueza cultural. O projeto publicou a antologia poética Ísis sem véu, com 30 poetas contemporâneos que transitam pela cidade de Feira de Santana reunindo 90 poemas com temas diversos para construção de um mapa literário das vozes atuantes nessa cidade (ver em <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Isis-sem-veu-Antologia-Poetica-Mostra-de-Cultura-2021.pdf>).

### 8. Sanfona chorou, triângulo lengou, zabumba bateu, meu coração tremeu

Feira de Santana é também conhecida como a Princesa do Sertão, um município que preservava a tradição das quadrilhas juninas e sua história 'altaneira', como o projeto 'Sanfona chorou, triângulo lengou, zabumba bateu, meu coração tremeu' faz questão de destacar

## **9. Samba de roda filhos de Bonfim de Feira**

Fé, música e dança num mesmo espaço. Assim o projeto 'Samba de roda filhos de Bonfim de Feira' destaca a cultura afro brasileira no município de Feira de Santana.

## **10. Oficina de comida baiana inclusiva com PANC's**

A culinária baiana pode ser inclusiva e com PANC's - Plantas Alimentícias Não Convencionais. O projeto Oficina de Comida Baiana Inclusiva com PANC's compartilha um pouco da cultura feirense através dessa perspectiva alternativa e rica de possibilidades.

## **11. Dia de Feira: imagens, textos e sons**

Feira de Santana tem sua história marcada pelas feiras livres. Nesse contexto, o projeto 'Dia de Feira: imagens, textos e sons' reúne, num rico documentário, uma série de depoimentos de feirantes da maior cidade do interior da Bahia - Feira de Santana.

## **12. Malokast**

O projeto Malokast reúne depoimentos sobre a cultura Hiphop em Feira de Santana. Encontros promovidos por jovens da periferia feirense e suas potencialidades estão em destaque neste potente projeto cultural.

## **13. Contação de história – o canto da Yabá**

O Projeto "Contação de história – O Canto Da Yabá" busca destacar a cultura afro-brasileira, através de diferentes maneiras de ver o mundo, a partir do olhar do escritor feirense Gabriel Macêdo.

## **14. Salles Barbosa: o poeta e o Lambe-lambe**

O projeto "Salles Barbosa: o poeta e o lambe-lambe" apresenta o poeta Salles Barbosa, importante personalidade para a história de Feira de Santana, com a historiadora Cíntia Portugal traz curiosidades e fatos históricos acerca da história do poeta e da própria cidade.

## **15. Documentário Favela Resiste**

A favela está presente nas grandes cidades, e Feira de Santana não está fora deste contexto cultural, histórico e que resiste e se expressa das mais diferentes formas e expressões.

## **16. Iyalodês de Feira de Santana: histórias, memórias e presenças**

O projeto "Iyalodês de Feira de Santana: histórias, memórias e presenças" destaca as histórias de Iyalodês de Feira: mãe Maria Pequena de Ogum, mãe Graça de Nanã, mãe Valdirene de Iansã, mãe Sandra de Oxumaré e mãe Sônia de Oxalá.

## **17. Conversação Cênica - 3ª Edição**

O projeto Conversação Cênica é um exemplo da rica produção teatral em Feira de Santana, uma expressão da diversidade cultural do município e suas potentes produções artísticas.

## **18. Ação social caminhos da felicidade**

O projeto 'Ação social caminhos da felicidade' destaca em Feira de Santana que as ações de consciência social também estão fortemente impregnadas nas ações culturais.

## **19. Dança e Feira de Santana: onde o corpo e a cidade se encontram**

O projeto consiste em uma vídeo-dança, que contemplou corpos dançantes da cidade de Feira de Santana, tendo como cenário a própria cidade e seus pontos urbanos que são marcos na cidade: Prefeitura, Casarão Fróes da Mota, Centro Universitário de Cultura e Arte e Mercado de Arte.

## 20. Sertão Encantado: o mundo de Crispina

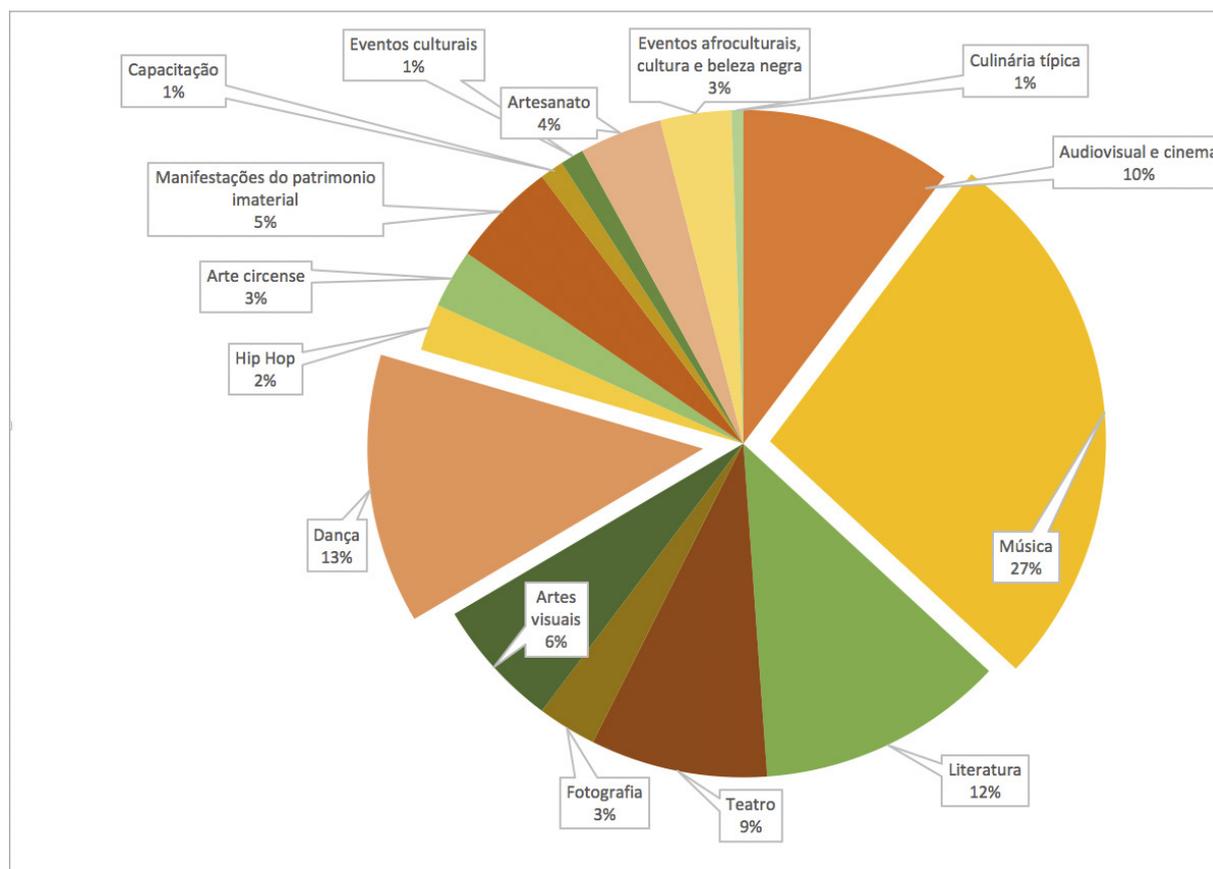
A produção reúne experiências da exposição/installação e pesquisas sobre a obra da ceramista feirense Crispina dos Santos. O trabalho foi realizado pela artista Emily Sisnando.

### 2.4. Iniciativas inscritas e premiadas em 2022

Em 2022, já com o controle da situação pandêmica, o Edital recebeu 181 inscrições, com a retomada das atividades presenciais em grande parte, inclusive da Mostra Final. Observou-se que as propostas apresentadas seguiram uma certa homogeneidade em relação aos tipos e temas, tendo por base os dois últimos anos. Também se notou a repetição de algumas iniciativas ano a ano, principalmente as que foram elaboradas para atender ao regulamento durante a pandemia. Por outro lado, muitos projetos tiveram suas ações aprimoradas ou ampliadas para atender a novas regiões ou públicos.

Quanto às iniciativas propostas, estas foram agrupadas conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 10 – Iniciativas Inscritas, segundo área cultural – 2022**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

Com o retorno das atividades presenciais, observou-se uma diminuição da produção audiovisual e fotográfica e o aumento da produção musical, principalmente com a oferta de apresentações e criação de produtos musicais, como se viu na edição de 2019, anterior à pandemia. Ressalta-se que

os projetos de audiovisual e fotografia se propuseram a retratar as histórias locais; a cultura, as artes e o patrimônio cultural feirense; a religiosidade africana e seus detentores; gastronomia; trajetória de personalidades, das atrizes feirenses e de artistas ilustres, dentre outros temas como, por exemplo, documentário sobre a trajetória dos grupos LGBTQIAP + e temas relacionados à saúde mental.

Na área da dança aparece a proposta de um tributo a Luiz Gonzaga, Rei do Baião; quadrilhas juninas; dança religiosa africana; dança do ventre; dança moderna; dança urbana; danças populares; dança afro etc. O teatro explorou o teatro negro; o teatro bíblico; o lambe-lambe; a comédia; dramatização sobre os orixás e diversos espetáculos, performances, workshops e oficinas artísticas.

A arte circense se fez presente através de espetáculos, oficinas e roda de conversa. O hip hop marcou seu lugar ofertando atividades de pintura em grafite, batalha de dança de rua e eventos com rica e intensa programação cultural. As manifestações do patrimônio imaterial destacaram, por sua vez, a capoeira, maculelê, samba de roda, samba chula, xaxado, baião, ijexá e maracatu, a Festa do Bando Anunciador, as quadrilhas juninas, cortejo afro religioso, o carnaval com a história do Bloco Quilombo, com ações voltadas às apresentações e shows locais, oficinas, encontros com mestres e detentores, aulas, bate papos e produção de podcasts.

As propostas de literatura trouxeram, além de atividades literárias diversas, oficinas de xilogravura, curso de narrativas negras, poemas encenados e musicados, poesias cantadas, eventos literários sobre a religiosidade africana, recital afro poético, sarau junino, sarau de escritoras pretas, contação de histórias do sertão, Maria Quitéria, dentre outros, contando, também, com propostas de publicação de produtos gráficos, como livros biográficos, dicionário de verbetes, e-gibis, etc.

As artes visuais trouxeram a pintura, a produção de telas orgânicas, sendo destaque temáticas sobre a origem de Feira de Santana. Esta edição foi a que mais trouxe propostas de artesanato, em comparação aos anos anteriores, chamando a atenção ainda as exposições de arte reciclada, produção de bijuterias afro, com o tema dos orixás, feiras para comercialização, oficinas de costura e a confecção de bonecas cangaceirinhas do sertão para distribuição solidária em instituições filantrópicas locais.

A área da música, uma vez mais, concentrou o maior número de iniciativas recebidas, distribuídas entre os vários gêneros musicais, como axé music, rap, samba reggae, forró, música instrumental, discotecagem, música eletrônica, sertaneja, piseiro, hip hop, etc. Além de eventos de músicas autorais, chamou atenção a proposta de apresentação de DJ's mulheres, a intensa produção musical negra da cidade, a propostas de tributos a Luís Gonzaga e a Caetano Veloso, expoentes da música nordestina, a criação e lançamento de álbuns, EP's, singles e videoclipes. Também se identificou ações interessantes como evento formativo sobre a cadeia produtiva da música, técnicas de canto, oficinas de atabaques explorando sonoridades ancestrais presentes no candomblé, confecção de tambores, dentre outras ações.

Também aparecem iniciativas de capacitações na área da cultura; ciberarte; arte digital ; de eventos culturais (feira e mostra cultural); eventos afroculturais. como seminário e palestras e eventos formativos sobre a mulher negra e uma Feira Cultural de arte religiosa africana; um Workshop da Língua africana Yorubá Nagô; temática da beleza negra, com desfile de moda afro e oficinas de maquiagem étnica; uma oficina de preparo de acarajé como culinária típica e, por fim, um workshop sobre História em Quadrinhos.

O edital trouxe como ações de contrapartida obrigatória, além da participação na Mostra, a gravação de depoimentos dos selecionados para o Projeto Moradores, visando a produção de um documentário pela empresa Nitro Imagens; além da oferta de atividades voltadas à comunidade feirense com foco no ensino e repasse de ofícios, práticas ou tradições culturais locais, ou no registro e difusão da cultura e do patrimônio material e imaterial da região.

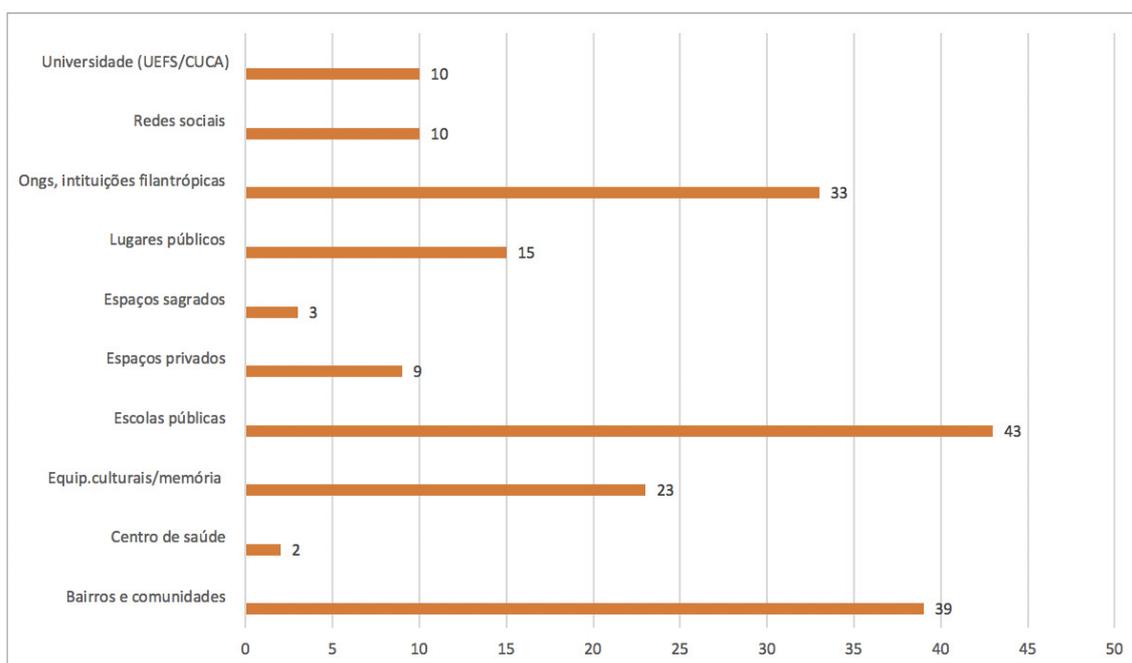
Foram predominantes a proposição de ações educativas direcionadas ao público escolar e às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Assim, foram oferecidas diversas for-

mações artísticas, ações sociais solidárias nas comunidades periféricas, como campanha de arrecadação/distribuição de alimentos, atividades artísticas e culturais gratuitas, eventos de fruição e oficinas, difusão do conhecimento à sociedade através das redes sociais e a distribuição de produtos culturais na comunidade e nas escolas.

Dentre as ações de caráter educativo e de formação artística, as que mais aparecem são: oficinas, aulas, rodas de conversa, workshops e bate papo. Já entre os eventos destacam-se as apresentações artísticas e culturais e as exposições.

Um outro dado importante refere-se aos lugares, espaços e instituições escolhidos pelos proponentes para a realização das ações de contrapartida, conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 11 – Locais propostos para ações de contrapartida – 2022**



Fonte: Favela é Isso Aí, 2023.

As escolas públicas locais estão em primeiro lugar com 43 indicações. Em segundo, estão os bairros com 39 sinalizações, sendo o Tomba o mais citado. Em terceiro, 33 iniciativas indicaram as próprias sedes ou de entidades parceiras. Em quarto lugar, estão os equipamentos culturais e de memória coletiva com 23 propostas, com destaques para o Mercado de Arte Popular e o Museu de Arte Contemporânea. Os lugares públicos aparecem com 15 citações, especialmente em praças.

## Projetos premiados

Entre as 181 propostas recebidas em 2022 a comissão selecionou 15, quais sejam:

### 1. GAF - Graffiti Arte Feira

Feira de Santana é palco de um dos maiores encontros de Grafite da Bahia, o GAF (Graffiti Arte Feira). O projeto completa 10 anos de Resistência, impulsionando a arte urbana, espalhando muitas cores, dança, alegria, informação e música, colorindo tudo o que antes era cinza. Oficinas relacionadas a diversos temas como poesia, música, moda e apresentações de dança e música fazem parte das ações do GAF.

## **2. Circuito do Violão 2022**

O projeto Circuito do Violão tem como idealizadores Tonho Dionorina (artista de grande reconhecimento em Feira de Santana com mais de 40 anos de carreira) e Victor Santos, através da Academia de Violão de Feira de Santana, com o intuito de dar prosseguimento ao projeto Violão para Todos. A iniciativa promove aulas públicas de violão e apresentações com estudantes e professores.

## **3. Itan dos Ibejis - Encontro Regional de Juventudes de Axé**

O Encontro Regional de Juventudes de Axé promove palestras, rodas de conversas, oficinas e apresentações culturais voltadas para a temática religiosa de Matriz Africana, seus fundamentos, músicas, danças e itans. O projeto busca compartilhar a cultura de axé, quebrar tabus sobre a cultura afro, partilhar histórias e informações da ancestralidade negra.

## **4. Cabaça de Sons Feirenses - Chuá de Cabaça**

O projeto Chuá de Cabaça tem como frente os cantores e compositores Arquimedes Nascimento e Cesinha dos Olhos D'Água. A dupla movimenta a cena musical feirenses, com a preservação e a continuidade da música regional, destacando ritmos como chula, baião, samba de roda, maracatu. O projeto também promove diálogos culturais com a população feirense, através de encontros musicais.

## **5. Show Levando - Roberto Kuelho**

Roberto Kuelho é cantor e compositor feirense, com uma expressiva trajetória artística. Começou sua carreira aos 14 anos de idade, atuou como vocalista da banda Xêlo Mole até culminar em sua carreira solo. Tem composições gravadas por grupo como Psirico, É O Tchan, Saia Rodada e Terra Samba. Possui o Prêmio Palco MP3, como melhor trabalho *World Music*.

## **6. Feira Urban Dance**

O projeto Feira Urban Dance é um evento criado em 2015, em formato de batalhas de danças na modalidade Open Style (estilo aberto), com participação de dançarinos de Feira de Santana, coordenado por Tiago Bruneve, artista feirense que expressa a potência da cultura Hip Hop, através de espetáculos, competições e encontros de dança de rua.

## **7. 'Contos do Sertão' - Pipas Literarts**

O projeto "Pipas Literarts" traz o espetáculo "Cantos do Sertão", uma contação de história produzida pelo ator e diretor feirense Leo Sátiro. A história é costurada por músicas e poesias, cordéis de cordelistas feirenses, atreladas à uma simbologia característica do Sertão, sendo permeada pela história da cidade de Feira de Santana.

## **8. A Borboleta - Performance circense autobiográfica**

A Borboleta é uma performance circense autobiográfica sobre a arte do encontro e das transformações que percorrem o caminho da artista Sandra Silva. Da sua infância-lagarta, passando pelo seu trilhar-casulo até o momento em que se apaixona pelo mundo circense, tornando-se borboleta em voo livre.

## **9. Charangada Baiana**

O projeto Charanga Baiana expressa a musicalidade tradicional e a importância do movimento de charangas em Feira de Santana. A iniciativa busca valorizar e compartilhar os saberes relacionados às tradicionais charangas, fanfarras, orquestras de metais, ou ainda "grupo de barbeiros", além de estimular jovens e adultos na preservação desta memória de Feira de Santana.

## **10. Bata do Feijão - Soprocós - Cia de Dança Contemporânea**

O projeto Bata do Feijão é desenvolvido pela Soprocós, Cia de Dança Contemporânea, formada pelos bailarinos e bailarinas Mari Falcão, Jeferson Akenaton, Avany Vaz, Ed Velloso, Everton Moreira, Ila Nunes, Rayneide Silva. A iniciativa busca valorizar a cultura do Sertão da Bahia e da Bata do Feijão em Feira de Santana, através da dança.

## **11. “Vozes da Fêra”**

“Vozes da Fêra” é um projeto protagonizado pelo “Bando À Flor da Pele” com o intuito de reverenciar artistas feirenses que construíram suas carreiras na década de 80 e 90. Para esta missão, o “Bando” convidou nomes da nova geração da música local, como: Maria Struduth, Joh Ras, Bomani e Daniel da Quixabeira. Assim, homenageiam e fortalecem a memória e a identidade musical feirense.

## **12. Podpapo de Periferia**

O projeto Podpapo de Periferia traz um programa especial sobre o Bando Anunciador, um evento tradicional de Feira de Santana que reúne artistas produtores culturais e a população feirense em geral. Nesta edição, além das entrevistas realizadas em quatro episódios, o Podpapo convidou o grupo Roça Sound, que fez a festa e destacou a memória e a importância do Bando Anunciador em Feira de Santana.

Além das iniciativas premiadas, a edição de 2022 também contou com a realização do Projeto Moradores. Este projeto é uma produção da NITRO Histórias Visuais, atuando em prol da valorização do patrimônio das localidades e estímulo ao desenvolvimento local por meio da arte e da cultura. Criado em 2012, já passou por cinco estados brasileiros e 22 territórios e fotografou e registrou a história de aproximadamente 3.800 pessoas, incluindo Feira de Santana.



### 3. O universo temático das iniciativas: O território de Feira de Santana

De um modo geral foi possível perceber, através da pesquisa das iniciativas, que são temas centrais da cultura local aspectos como a história de formação do município de Feira de Santana, ligada ao comércio de gado e às feiras livres como lugares de escoamento da produção rural. A identidade regional está sempre presente e é abordada ora como cenário, ora como material para criação artística: a vida no sertão, o cangaço e o ser vaqueiro, que aparecem como uma das características culturais mais marcantes, além de fatos memoráveis atribuídos a personalidades históricas – como a heroína Maria Quitéria, conhecida como “Soldado Medeiros”, que lutou disfarçada de homem na Guerra da Independência do Brasil na Bahia.

Chamada de Princesa do Sertão<sup>7</sup>, Feira de Santana se desenvolveu favorecida por sua localização estratégica, se constituindo como portal e entroncamento, dando acesso a várias rotas, cuja vocação comercial deu origem à pujança da economia local e seu crescimento demográfico. Assim, a cidade foi alvo e, ao mesmo tempo, palco de diferentes manifestações artísticas, principalmente nas linguagens da música, da dança, da literatura, do teatro, das artes visuais e do audiovisual, que vêm buscando narrar, retratar, interpretar e ilustrar a cidade como paisagem cultural de diferentes jeitos e olhares, trazendo à tona processos criativos e leituras contemporâneas do lugar.

Estas referências culturais também estão associadas a lugares e espaços de memória coletiva, significativos para o povo feirense, como se viu ao longo da pesquisa. Muitos deles são locais de cunho comunitário ou religioso, outros são espaços de socialização e lazer – como as praças, outros são as sedes dos grupos culturais, mercados ou mesmo teatros, enfim, variados locais onde as práticas culturais encontram receptividade para se expressar.

A valorização e referência à memória coletiva, no contexto do que já foi dito até aqui, têm sido traços marcantes das iniciativas estudadas, que costumam girar em torno da história e da cultura do povo feirense. Nessas referências também são trazidos e citados alguns espaços e instituições museológicas como lugares importantes para o desenvolvimento das ações culturais e artísticas e, em alguns casos, como tema central da própria iniciativa, dada a sua importância cultural para a cidade.

Como são muitos os espaços citados, escolheu-se aqui relatar os cinco que mais apareceram ao longo da pesquisa, quais sejam: o Mercado de Arte Popular, alguns museus da cidade, os espaços de lazer e de religiosidade, apresentados a seguir.

#### **a) Mercado de Arte Popular (MAP)**

Localizado no centro da cidade é, sem dúvida, um espaço de identidade do povo feirense ligado à feira de gado, e o mais citado dentre as iniciativas apresentadas. O prédio, em estilo neoclássico, foi construído em 1914 com o intuito de abrigar o comércio de secos e molhados. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) em 1992. Atualmente é um importante ponto turístico, funcionando como ponto de venda de artesanato, arte popular, produtos típicos da região, gastronomia local e espaço de entretenimento cultural. Em 2022, foi o local escolhido para a realização da Mostra final.

<sup>7</sup> Nome atribuído por Rui Barbosa, em 1919, quando visitou a cidade em campanha presidencial, devido a sua posição geográfica privilegiada



#### **b) Museu de Arte Contemporânea Raimundo de Oliveira (MAC)**

O MAC foi criado em 1997, durante a gestão do prefeito Raimundo de Oliveira, e instalado no prédio onde funcionava o Museu Regional, sendo seu acervo transferido para a UEFS, administradora do referido museu. O acervo da MAC foi formado a partir de doações de artistas plásticos baianos contemporâneos e de artistas locais, contribuindo para a preservação cultural do prédio com novo uso museológico do fazer artístico contemporâneo.

#### **c) Museu Regional de Arte (MRA) / Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA)**

Museu Regional de Arte foi criado, em 1967, por Assis Chateaubriand, sendo o primeiro museu da cidade e considerado um dos mais importantes da Bahia. Foi abrigado até 1995 no antigo prédio onde funcionava administração e balança de animais da feira de gado – posterior Ginásio Municipal –, quando, a partir de então, foi Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) até os dias atuais. Seu acervo conta com coleções modernistas, da arte Nipo-brasileira, de arte Naif, reunindo também importantes trabalhos de artistas baianos e feirenses contemporâneos. Importante salientar o papel do CUCA como uma das principais parceiras das diversas iniciativas inscritas no fomento à produção artística e cultural local.

#### **d) Museu Casa do Sertão**

O Museu Casa do Sertão foi criado, em 1978, pelo Lions Clube de Feira de Santana, que doou o espaço à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). É voltado à preservação da cultura sertaneja, à regionalidade, à cultura popular e aos aspectos do cotidiano do homem do sertão. Conta com um vasto acervo iconográfico constituído de 1.169 artefatos em couro, cerâmica, metal, madeira, fibras e matrizes de xilogravura, que remetem à maneira de ser do povo nordestino, com uma discoteca de músicas sertanejas, uma biblioteca especializada em diversas áreas do conhecimento sobre Feira de Santana e região e um acervo de Literatura de Cordel, com aproximadamente 2.400 exemplares, escritos por autores clássicos e modernos.

#### **e) As praças locais e os terreiros de candomblé e umbanda**

Em outro viés, é importante destacar a presença, em todos os anos, de iniciativas afro culturais urbanas que utilizam praças e espaços culturais da comunidade como lugares de expressão artística, principalmente, a cultura afro urbana, que traz as vozes das comunidades periféricas através do movimento do hip hop e seus elementos. Essas ressonâncias trazem fortes apelos políticos de resistência e combate a práticas discriminatórias, racistas e preconceituosa lançadas para arte negra e seus produtores locais.

As manifestações culturais tradicionais ligadas às raízes ancestrais africana são extremamente fortes, principalmente o samba de roda do recôncavo baiano e a roda de capoeira, como as que mais aparecem. Também se identificou propostas ligadas aos quilombos e à religiosidade de matriz africana, que indicaram os próprios terreiros e sedes para desenvolvimento das ações inscritas. Salienta-se a importância destas iniciativas, mesmo que em número menor em relação às demais ações predominantes, em razão da cidade ter sua essência cultural intimamente ligada às raízes negras que marcam o Estado da Bahia. Infelizmente, estas práticas ainda vivem processos de marginalização, invisibilidades e silenciamentos e seus detentores seguem praticando seus costumes e tradições de forma silenciosa e velada.

### 3.1. As manifestações populares e o patrimônio imaterial

A intensa produção cultural local – movimentada pelos participantes das quatro edições da Mostra que foram pesquisadas – apontaram um leque de ações artísticas e culturais de valorização e fortalecimento das manifestações culturais populares locais, bem como as que são reconhecidas como patrimônio cultural. É grande o movimento de artistas feirenses, grupos culturais e mestres populares que atuam na manutenção, preservação e promoção de suas tradições simbólicas.

Esta realidade pode ser vista na primeira pesquisa realizada durante o projeto Mostra da Diversidade Cultural Imagens da Cultura Popular, no período de novembro de 2019 a junho de 2020, que focou a pluralidade das culturas populares nos variados distritos da cidade de Feira de Santana, Bahia.

Além da observação participante dos eventos festivos presenciados, a compilação de pesquisas acadêmicas sobre os distritos e de vídeos nas plataformas digitais (youtube, vimeo) das manifestações culturais que aí ocorrem foram fundamentais para a construção destas imagens sobre as culturas produzidas nos distritos de Feira de Santana. Tudo o que está no mapa abre possibilidades para o que ainda não está identificado e é neste sentido que esta pesquisa se mostra aberta e em constante feitura.

Algumas das manifestações culturais identificadas nos distritos, sem esgotar toda sua riqueza e diversidade, estão apresentadas no volume DISTRITOS DE FEIRA: Imagens das Culturas Populares<sup>8</sup>. Este volume destaca os distritos da cidade de Feira de Santana e assim o faz na tentativa de conexão e valorização dos diferentes territórios da cidade, como parte essencial e constituinte de seus modos de ser e fazer.

Entre tais manifestações encontram-se várias reminiscências das culturas de matriz africana nos quilombos de Feira de Santana; as comemorações do Novembro Negro; as cantigas de roda ou cantigas de verso, como a da Sereia das águas; os cantos de trabalho, como os da bata do Feijão, da bata do milho e da amarra do fumo; o samba de roda, o samba chula e o batuque; o Samba de Candeieiro; a literatura de cordel; os festejos de reis; o giro das lapinhas, os presépios e as pastorinhas; o Bumba Meu Boi e o concurso das carroças enfeitadas; a arte em barro, as bonecas de pano e os bonsais; as festas e o ofício de vaqueiro; o forró pé-de-serra e, como não poderia deixar de ser, a capoeira de angola.

Dentre tais manifestações culturais populares, estão os bens de natureza imaterial, como resultado do processamento de práticas culturais coletivas que reúnem saberes, fazeres, celebrações e expressões artísticas e lúdicas e os lugares representativos onde se manifestam.

Algumas expressões já reconhecidas e protegidas como patrimônio cultural imaterial aparecem em todas as edições do prêmio, a saber:

- a) O Samba de Roda do Recôncavo Baiano, reconhecido pelo IPHAN e inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão em 2004. Segundo o Dossiê de Registro:

*“o samba de roda é uma manifestação musical, coreográfica, poética e festiva, presente em todo o estado da Bahia, mas muito particularmente na região do Recôncavo. Em sua definição mínima constitui-se da reunião, que pode ser fixada no calendário ou não, de grupo de pessoas para performance de um repertório musical e coreográfico” (IPHAN, 2006 pág. 23).*

- b) A Roda de Capoeira, reconhecida pelo IPHAN em 2008, juntamente com o Ofício dos Mestres de Capoeira, inscritos no Livro de Registro das Formas de Expressão e no Livro de Registro dos Saberes, respectivamente. Tratam-se de manifestações culturais afro-brasileiras de he-

8 Ver <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2020/11/2020-feiradesantana.pdf>

rança africana que já foram muito reprimidas e marginalizadas pelas forças policiais no passado. A prática cultural surgiu no Brasil durante a escravidão como forma de luta, resistência, buscando a preservação de valores ancestrais importantes como a sociabilidade e a solidariedade. Segundo o site do IPHAN, em matéria publicada em 26 de novembro de 2014, a roda de capoeira pode ser definida um espaço de ritualização:

- “Profundamente ritualizado, o espaço da Roda reúne cantos e gestos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia, um código de ética, e revelam companheirismo e solidariedade. É na roda de capoeira que se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores tradicionais afro-brasileiros. Forma redes de sociabilidade, gera identidades comuns e laços de cooperação entre seus integrantes. É o lugar de socialização de conhecimentos e práticas; de aprender e aplicar saberes, testar limites e invenções, reverenciar os mais velhos e improvisar novos cantos e movimentos.
- Metaforicamente representa a roda do mundo, a roda da vida, onde há lugar para o inesperado, onde ora se ganha ora se perde. A roda também tem a função de difundir os símbolos e valores relacionados à diáspora africana no território brasileiro. Leva a mensagem de resistência sobre o sistema escravagista” (IPHAN, 2014).

Tanto o Samba de Roda quanto a Capoeira são reconhecidos como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela UNESCO, dada a sua difusão no mundo e que localmente estão imbicados nas raízes culturais da população feirense.

- c) Um outro bem cultural imaterial protegido pelo IPHAN que aparece entre as iniciativas, contudo, de forma esporádica, diz respeito ao Ofício das Baianas de Acarajé como patrimônio cultural, inscrito no Livro dos Saberes, em 2000. Foram identificadas algumas oficinas de preparo de comidas típicas locais, entre elas o acarajé, que aparecem tanto como comida de santo como gastronomia de rua, e, portanto, como atividade econômica. Trata-se de um ofício de grande importância cultural tradicional de matriz africana, atualmente, disseminadas em diversos cantos do Estado da Bahia, como se viu em Feira de Santana. Segundo o Dossiê de Registro, elaborado pelo IPHAN:

*“Presente em todas as festas de largo e no dia-a-dia da cidade, o acarajé vendido nas ruas pelas baianas de acarajé é frito na hora, diante dos fregueses, que, de pé, o comem com as mãos, dispensando o uso de talheres. Elemento do sistema culinário baiano, importante marca identitária e referência cultural, o acarajé, vindo das mãos de uma baiana, articula universos simbólicos relacionados à esfera da culinária votiva e às chamadas comidas de rua, onde se apresenta como meio de vida e fonte de renda para uma parcela da população. A tradição da venda do acarajé na rua tem origem no universo do candomblé: a obrigação do acarajé, autorização para produção e venda pública por mulheres iniciadas nos padrões dos rituais tradicionais do candomblé e escolhidas por Oiá, tinha como objetivo angariar recursos para fazer o santo, isto é, cobrir os gastos necessários às obrigações de iniciação. Segundo esse preceito religioso, tradicionalmente o acarajé era vendido em gamelas de madeira redondas, semelhantes às usadas nos terreiros de candomblé para oferecer aos orixás e adeptos o mesmo alimento sagrado. Atualmente, a venda de acarajé não está mais ligada exclusivamente à tradição religiosa (...)” (IPHAN, 2007, pág. 23).*

- d) A Literatura de Cordel teve grande peso nas edições do Prêmio, enquanto gênero poético que traz conexões orais e escritas, reunindo cantos e contos que tornam o cordel parte da vida social brasileira por meio de poesias cantadas na forma de repente, sendo uma prática muito utilizada pelos cantadores de viola. Esta expressão cultural popular foi reconhecida

como patrimônio cultural do Brasil, em 2018, pelo IPHAN. Segundo o Dossiê, elaborado pelo órgão, é importante destacar que:

*“Apesar de suas relações históricas com o Nordeste brasileiro, a literatura de cordel é praticada atualmente em todas as regiões do país, tanto nas pequenas cidades do interior como nos grandes centros urbanos, e a influência de sua linguagem pode ser reconhecida na música, no cinema, na televisão e nas artes plásticas. O cordel é uma expressão cultural que revela o imaginário coletivo, a memória social e o ponto de vista dos poetas acerca dos acontecimentos vividos pela população ou imaginados pela verve criativa dos poetas. Por esse motivo, há uma profunda identificação entre o público leitor/ouvinte e a narrativa presente na literatura de cordel que diverte, informa, opina, polemiza e participa ativamente da vida social. Isso explica sua permanência no mercado editorial, no mundo acadêmico, nos veículos de comunicação de massa e nas redes sociais – nestas, inclusive, beneficiando-se das possibilidades de interação” (IPHAN, 2018, pág. 14).*

- e) O forró, que em dezembro de 2021 teve seu pedido de registro das matrizes tradicionais aprovado pelo Conselho Consultivo do IPHAN, visando o seu reconhecimento como patrimônio cultural do Brasil. O gênero, como forma de expressão, é uma performance social que traz o agrupamento de ritmos de música e danças presentes em manifestações culturais como o baião, o xote, o xaxado, o chamego, o miudinho, a quadrilha e o arrasta-pé, muito bem difundidos em Feira de Santana, como demonstram as iniciativas que trazem este tema como expressão da diversidade local.
- f) No âmbito da proteção estadual, além da capoeira e do ofício das baianas do acarajé, encontra-se o Ofício da Vaqueiro, registrado em 2011 como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Bahia, no Livro Especial dos Saberes e Modos de Fazer. Sua importância cultural gira em torno da figura do homem sertanejo, da caatinga, do desenvolvimento da pecuária no sertão baiano e suas representações simbólicas na lida cotidiana com o gado. Segundo o Dossiê de Registro elaborado pelo IPAC da Bahia:

*O ofício de vaqueiro é uma arte. Exige apuro técnico, conhecimento, habilidade e criatividade. Envolve uma infinidade de aspectos. Implica em conhecimentos dos mais variados – sobre o ambiente, a lida com o gado – e implica também na construção de um imaginário que o diferencia dos demais ofícios ligados ao sertão. É uma atividade complexa e peculiar e suas correlações vão muito além do âmbito do trabalho (IPAC, 2013, pág. 14).*

Esta manifestação cultural tem a muito a revelar sobre as visões de mundo do homem sertanejo baiano na formação de povoados, vilas e cidades, como foi o caso de Feira de Santana, servindo, sobretudo, como referência à identidade e à memória dos grupos formadores da região que caracteriza o ambiente do sertão baiano, suas lidas com a pecuária, relações de trabalho e questões simbólicas que pairam em torno do ofício do vaqueiro.

Um outro bem cultural presente em Feira de Santana (e já reconhecido pelo Município de Salvador, em 2018) refere-se ao Samba Junino, manifestação cultural genuinamente soteropolitana que se desenvolveu nos terreiros de Salvador e se espalhou em outras regiões, como Feira de Santana, segundo relatos das iniciativas que abordam este tema.

Outras manifestações culturais tradicionais, como a Filarmônica 25 de Março e o Bando Anunciador, também possuem lugar cativo, tanto como expressões próprias ou como temas de outras linguagens artísticas.

Dentre os bens culturais imateriais registrados pelo município de Feira de Santana, encontram-se as feiras livres, registradas em 2018, por representar e corroborar com o desenvolvimento

da Princesa do sertão. Também neste ano a Micareta de Feira tornou-se patrimônio cultural do povo feirense como importante manifestação cultural que faz parte, há gerações, do calendário de eventos da cidade. Conforme noticiados pelos jornais, ainda em 2018, a cidade também ganhou mais nove patrimônios culturais, alguns deles já reconhecidos em outras esferas de proteção, a saber: poesia, capoeira, repente, contos populares, literatura de cordel, forró, chula, aboio e toada.

Assim, toda informação produzida pelos proponentes e participantes da Mostra da Diversidade Cultural Imagens da Cultura Popular, no período de 2019 a 2022, se tornou uma rica fonte de conhecimentos, saberes e oralidades, que vieram a se somar e corroborar com os levantamentos, pesquisas e estudos sobre a cultura popular e a manifestações do patrimônio imaterial do povo feirense, parte indissociável de sua memória coletiva e da sua identidade cultural.

A diversidade de manifestações locais, marcada pelos imaginários populares e pela criatividade dos processos artísticos dos protagonistas das iniciativas, tornam estas referências culturais pulcras e em constante ressignificação por suas comunidades produtoras e detentoras.

## **3.2. Os beneficiários das iniciativas**

Ainda que não seja foco deste volume retratar o público atendido através das ações premiadas e dos grupos participantes da Mostra, é importante destacar que este é amplo e diverso, distribuído em várias partes da cidade, sede, comunidades periféricas e distritos.

De um modo geral, as populações beneficiárias das iniciativas da Mostra da Diversidade Cultural: Imagens da Cultura Popular integram grupos locais diversos, como a comunidade escolar – com ações direcionadas especialmente aos alunos; crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e comunidades periféricas, sendo predominante a oferta de ações educativas e de formação artística e cultural, inclusive como contrapartida social. Muitas ações e atividades destinaram-se, também, à capacitação e ao aperfeiçoamento dos artistas principalmente na área da música.

As ações de entretenimento, formação de plateias e difusão cultural – como os eventos, shows e apresentações – em grande parte foram voltados aos movimentos artísticos da cidade e à população em geral. Esta última também se tornou alvo das ações virtuais a partir de 2020, com a chegada da pandemia, cujas tecnologias de comunicação e informação se tornaram responsáveis pelo maior alcance de públicos nas redes sociais.

Também são destaques iniciativas de fortalecimento dos grupos culturais locais tradicionais e populares, povos de terreiros de fé e axé, quilombolas, movimento negro; além de temas trabalhados junto a grupos específicos da sociedade, como a população em situação de rua; a comunidade LGBTQIA+; as pessoas idosas, etc. As atividades que envolvem cultura, arte, sustentabilidade e economia local também aparecem voltada aos empreendedores culturais e afroempreendedores que atuam na cidade, abrindo espaço para exporem e comercializarem seus produtos e manifestações nos eventos, especialmente as feiras.

A partir dos relatórios das ações de contrapartida apresentados pelos artistas participantes e pelas medições realizadas pela equipe de produção do projeto durante os eventos finais estima-se em cerca de 22 mil pessoas o total de público atendido pela Mostra em suas edições em Feira.

Com estes grupos de beneficiários em destaque, a Mostra vem cumprindo seu objetivo e meta, ao estabelecer como prioridade a inclusão social e produtiva voltada às camadas populares periféricas por meio da valorização das artes, da cultura e do patrimônio imaterial de Feira de Santana, com apontam as iniciativas, projetos, grupos e instituições contemplados nestas edições.



## 4. Considerações finais

A Mostra da Diversidade: Imagens da Cultura Popular, trouxe à discussão uma rica teia de valores de significância cultural para distintos grupos e comunidades locais conviventes no território de Feira de Santana. Tendo as iniciativas como fonte de investigação, foi possível compreender, sob a visão de seus proponentes, os modos de criar, fazer e viver a cultura local, seus sistemas de crenças, valores e tradições a partir de seus referenciais simbólicos trazidos nas diferentes linguagens artísticas apresentadas.

As informações produzidas referentes aos variados processos criativos de produção, fruição, educação e difusão da cultura popular possibilitaram o registro de memórias, vivências e experiências singulares em torno desta diversidade. Se tratam de ações que tiveram amplo alcance local e virtual através de ferramentas tecnológicas disponíveis no mundo da cultura digital, sendo as maiores contribuições os registros através das lentes da fotografia e do audiovisual, que buscaram capturar e retratar imagens, cenas e temas locais como forma de contar e recontar as histórias locais, principalmente.

Com este olhar, a arte, a cultura e o patrimônio cultural do povo feirense se tornam processos dinâmicos, vivos e multilaterais, que se ressignificam a partir das experiências culturais individuais e coletivas, rurais e urbanas, tradicionais e contemporâneas vividas pelas comunidades detentoras ao longo da história de formação e transformação do território. São memórias, sobretudo afetivas, que vão além dos fatos históricos oficiais memoráveis destacados, mas que trazem o cotidiano vivenciado pelos moradores locais, ou seja, memórias de suas experiências de vida que vão ganhando contornos e significados na paisagem cultural da cidade e acabam por fazer parte do jeito feirense de ser e viver.

Ao longo da pesquisa, muito se falou da Feira de Santana contemporânea, da produção autoral de seus artistas e grupos, de suas trajetórias na cena artística da cidade, dos principais lugares de representatividade e palco das manifestações, trazendo ao debate inquietudes, denúncias, reflexões sociais e políticas, mas também a celebração do fazer cultural e artístico, com repercussões em variados bairros e comunidades locais.

É incontável o número de beneficiários alcançados indiretamente com as ações do projeto, mas os resultados alcançados podem ser mensurados de forma qualitativa pelas importantes contribuições artísticas e culturais deixadas nas comunidades e em torno de grupos específicos da sociedade que foram alvo das intervenções. Assim, as reflexões trazidas neste documento podem subsidiar a elaboração de novas edições da Mostra da Diversidade: Imagens da Cultura Popular.



Por fim, este trabalho de pesquisa das iniciativas recebidas aponta como principais resultados algumas contribuições e identificação de necessidades que perpassam o campo da formulação de políticas públicas de cultura e patrimônio para o município de Feira de Santana, entre as quais se destacam:

- a) As contribuições dos proponentes para o trabalho de mapeamento e registro das referências culturais presentes no território de Feira de Santana, possibilitando a identificação de seus fazedores;
- b) Contribuições para o levantamento de práticas culturais ainda não identificadas pelas ações de diagnóstico cultural desenvolvido pelo Projeto Mostra da Diversidade: Imagens da Cultura Popular;
- c) Contribuições para ações de reconhecimento do patrimônio cultural local e sua difusão como forma de promoção e valorização pelos diversos artistas, grupos e instituições que atuam no território tendo em vista seus planos de salvaguarda propostos nos Dossiês de Registros;
- d) Necessidade de contemplação de iniciativas de Educação Patrimonial com desenho mais claro no Regulamento da Mostra, visto que este trabalho apontou o potencial educativo das ações propostas, principalmente, em torno das manifestações do patrimônio imaterial, extrapolando a dimensão da formação artística e transmissão de saberes culturais em si, abrindo espaço para a formação de educadores e a produção de materiais educativos que sirvam de suporte ao trabalho pedagógico da educação formal e não formal;
- e) Necessidade de priorização de temas locais ligados à cultura e ao patrimônio de matriz africana, a partir das práticas culturais enraizadas no território, a serem trabalhadas na perspectiva da igualdade, alteridade e da equidade social no combate, sobretudo, às invisibilidades dos povos negros feirenses;
- f) Necessidades de se continuar investindo em ações de capacitação e aperfeiçoamento na área da cultura destinada ao fomento e à gestão cultural nas diferentes áreas artísticas e de produção cultural local.



## Referências

- BAHIA. Secretaria de Cultura. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia *Ofício de vaqueiro / Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia*, Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, 2013. Disponível em [https://drive.google.com/file/d/0B3D0pMS8V\\_3sa1N2ejl-3MWdQajg/view?resourcekey=0-l-F\\_BgdyOVQRT\\_IJn0qDFA](https://drive.google.com/file/d/0B3D0pMS8V_3sa1N2ejl-3MWdQajg/view?resourcekey=0-l-F_BgdyOVQRT_IJn0qDFA). Acesso em 13/05/2023.
- É ISSO AÍ, Favela. Distrito de Feira. *Imagens das Culturas Populares*. Feira de Santana, 2020. Disponível em <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2020/11/2020-feiradesantana.pdf>. Acesso em 13/05/2023.
- HABITUS, Consultoria e HORTO, Cine Galpão. *Diagnóstico Cultural de Feira de Santana*. Belo Horizonte, 2016. Disponível em <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2020/11/diagnostico-cultural-de-feira-de-santana-2016.pdf>. Acesso 13/05/2023.
- IPHAN/Ministério da Cultura. *Samba de Roda do Recôncavo Baiano*. Brasília, DF, IPHAN, 2006. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Samba\\_Roda\\_Reconcavo\\_Baiano.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Samba_Roda_Reconcavo_Baiano.pdf). Acesso em 13/05/2023.
- \_\_\_\_\_. *Ofício das Baianas de Acarajé*. \_ Brasília, DF: Iphan, 2007. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_oficio\\_baianas\\_acaraje.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_oficio_baianas_acaraje.pdf). Acesso em 13/05/2023.
- \_\_\_\_\_. *Dossiê de Registro Literatura de Cordel*. Brasília, 2018. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_Descriptivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descriptivo(1).pdf). Acesso em 13/05/2023.
- \_\_\_\_\_. *Roda de Capoeira*. Brasília, 2014. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/26-11-2014Roda%20de%20Capoeira.pdf>. Acesso em 13/05/2023.
- MATOS, Fundação Gregório. Diretoria de Patrimônio e Humanidades. *Samba junino: plano de salvaguarda / Fundação Gregório de Matos; Diretoria de Patrimônio e Humanidades*, Salvador, 2020. Disponível em [https://fgm.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Samba\\_Junino\\_-\\_Plano\\_de\\_Salvaguarda\\_1.pdf](https://fgm.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Samba_Junino_-_Plano_de_Salvaguarda_1.pdf). Acesso 13/05/2023



## Sites

### IBGE

<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=429078&view=detalhes#:~:text=O%20Merca-do%20Municipal%20foi%20criado,reunindo%20negociantes%20de%20produtos%20nordestinos.>

### Favela É Isso Aí

<https://www.favelaeissoai.com.br/mostra-diversidade-cultural/territorios/feira-de-santana/>

### IPHAN

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/#:~:text=A%20Roda%20de%20Capoeira%20e,de%20Regis-tro%20dos%20Saberes%2C%20respectivamente.>

### Prefeitura Municipal de Feira de Santana

[https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=29&link=funtitec/museu\\_arte.asp](https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=29&link=funtitec/museu_arte.asp)

### Centro Universitário de Cultura e Arte

<https://cuca.uefs.br/quem-somos/>

### Universidade Estadual de Feira de Santana.

<https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=119>

### Jornal Folha de Pernambuco

<https://www.folhape.com.br/noticia/detalhe/processo-de-registro-do-forro-como-patrimonio-cultural-do-brasil-e/204899/>. Acesso em 13/05/2023.

<https://www.portalconteudo.com.br/post/grupo-varanda-teatro-e-seu-teatro-lambe-lambe#:~:text=O%20Teatro%20Lambe%20lambe%20%C3%A9,Salvador%20da%20Bahia%2C%20em%201989.> Acesso em 13/05/2023.



Patrocínio



POR UMA VIDA DE OPORTUNIDADES

Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA

